



# Revista ETERNO CONDUTOR

**Edição de maio/junho de 2019**

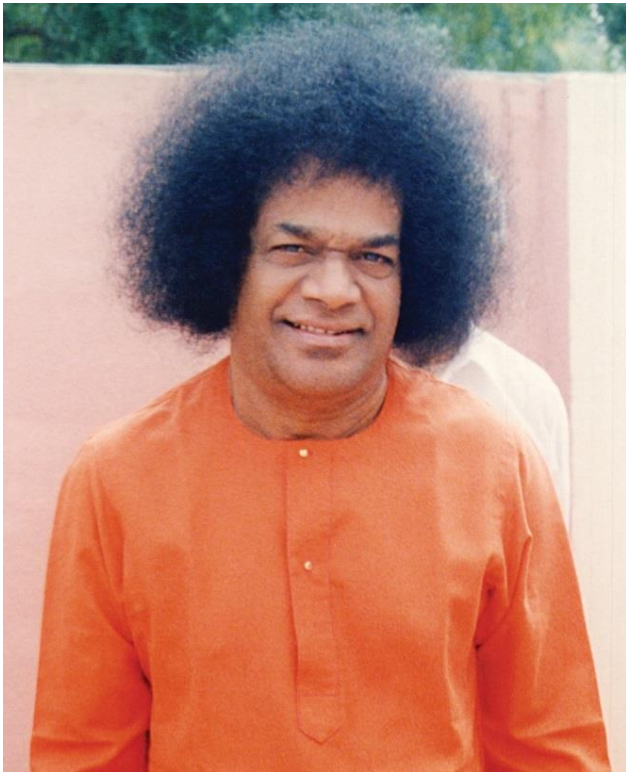
*"O homem não deveria se esquecer de sua divindade intrínseca, qualquer que seja a posição de destaque alcançada em sua vida. Deus é a base do homem e também a meta do homem. Este não deveria apenas alcançar o estado humano após haver descartado suas qualidades animais; deveria tentar alcançar o estado divino. Em lugar de ascender ao nível divino, o homem caminha na direção contrária." – Baba*

## Sumário

<b>Divino Discurso.....</b>	<b>2</b>
Equanimidade é a verdadeira liberdade	
<b>Especial: Kuppam Vijayamma.....</b>	<b>5</b>
Um memorável piquenique com Swami	
<b>Algumas reflexões: Swami Atmashraddhananda.....</b>	<b>9</b>
Emancipação individual e bem-estar do mundo	
<b>Mensagem de Bhagavan pelo dia de Easwaramma.....</b>	<b>19</b>
<b>Esplendor da Glória Divina.....</b>	<b>21</b>
Vida e alegria para todos	
<b>Fórum de ex-alunos.....</b>	<b>24</b>
Uma vida toda de amor	
<b>Divino Discurso.....</b>	<b>29</b>
O egoísmo é a causa da inquietude do homem	
<b>Mensagem de Bhagavan pelo Buda Purnima.....</b>	<b>33</b>
<b>Esplendor da Glória Divina.....</b>	<b>35</b>
O grande milagre australiano	
<b>Especial: Joan e Alan Humphries.....</b>	<b>39</b>
Jornada incrível rumo ao coração	
<b>Fórum de ex-alunos.....</b>	<b>44</b>
Meu encontro com a Divindade	

**DIVINO DISCURSO**  
**EQUANIMIDADE É A VERDADEIRA**  
**LIBERDADE**  
**ONDE HÁ AMOR, NÃO EXISTE ÓDIO**

Aqui temos um pano. Não passa de um emaranhado de fios. E não são só fios; é algodão. Aqui, vocês têm três coisas: algodão, fio e pano, mas, essencialmente, são uma coisa só. Da mesma maneira, vocês não são uma pessoa, mas três: aquela que pensam ser: o corpo físico; aquela que os outros pensam que vocês são: a mente e aquela que realmente são: o Atma. É o Atma que devem procurar. Todas as outras coisas são, tão-somente, periféricas.



**O Amor Divino é a Panaceia para todas as Doenças**

Jesus primeiro disse: “Eu sou o mensageiro de Deus”. Depois falou: “Eu sou o filho de Deus” e, finalmente, disse: “Eu e meu pai somos um”. Zoroastro também disse a mesma coisa: “Eu estou na luz, a luz está em mim e eu sou a luz”. As expressões são diferentes, mas seu sentido é o mesmo. Os *bharatiyas* (indianos) falam a respeito de *Dvaita*, *Visishtadvaita* e *Advaita* (Dualismo, Não-dualismo qualificado e Não-dualismo). O indivíduo progride do dualismo para o não-dualismo qualificado e, por fim, para o não-dualismo. *Advaita* propõe o princípio da unidade. Ela proclama *Ekam Sath Viprah Bahudha Vadanti* (a verdade é uma só, mas o sábio se refere a ela usando vários nomes). O que significa *Dvaita*? Implica na existência de duas entidades: *Jivatma* e *Paramatma* (alma individual e Ser Universal). É o relacionamento do objeto com o seu reflexo, como a relação entre uma formiga e o açúcar. Este não pode provar da própria doçura. Considera-se que a pessoa precisa ser como uma formiga para provar da doçura do açúcar.

No cenário atual desta vida e deste sistema educativo, as pessoas estudam e praticam tudo aquilo que se relaciona com o mundo material. Mas, quanto tempo duram os objetos materiais? Como alguém pode obter felicidade permanente a partir das coisas efêmeras do mundo? *Anityam Asukham Lokam Imam Prapya Bhajasva Maam* (Já que o mundo é temporário e cheio de miséria, contemplem a Mim, constantemente), diz o Senhor Krishna na *Bhagavadgita*. Então, o que podem esperar de um mundo que é efêmero e cheio de sofrimentos?

Aqui temos um breve exemplo. Certo dia, um brâmane sentiu fome enquanto viajava. Viu um hotel e correu para lá, em busca de uma refeição. Sendo um brâmane fervoroso, pediu uma comida estritamente vegetariana, um *sambar* (prato do sul da Índia, feito de lentilhas e legumes), arroz, etc. E ficou chocado quando o garçom disse que aquele era um hotel não-vegetariano e que jamais serviam aqueles pratos. O mesmo acontece com o mundo, que é passageiro e repleto de problemas. Tendo nascido neste mundo temporário, como alguém poderia aspirar obter felicidade permanente? Vocês entram em uma farmácia e pedem *puri* (fatia fina e redonda de pão ázimo, frita) ou *sambar*. Conseguirão obtê-los? A fome é a mesma para todos, mas as pessoas têm diferentes necessidades e gostos. Outro exemplo: há uma farmácia e uma cafeteria, uma do lado da outra. Se o farmacêutico tiver dor de cabeça, vai até a cafeteria tomar uma xícara de café como remédio. Quando o dono da cafeteria sente dor de cabeça, vai até a farmácia pedir um comprimido. Vejam! Um acredita no café como remédio e outro, no medicamento para a dor de cabeça. As pessoas não têm fé em si mesmas. É como alguém que vai à casa do vizinho comer comida velha, deixando de lado a comida fresca e saborosa disponível em sua própria casa. Assim, os jovens de Bharat ignoram a grandeza e santidade de sua própria cultura e partem para outros países.

Vocês deveriam reconhecer seu poder inato. Todos os poderes estão aí, dentro de vocês. O mundo inteiro está presente dentro de vocês. Esta é a verdade que precisam reconhecer. O mundo desaparece quando fecham os olhos e ressurge tão

logo abram os olhos novamente. Vocês não perceberão a verdade enquanto virem o mundo com seus olhos físicos. Tudo parece amarelado para alguém que sofre de icterícia. Do mesmo modo, quando seus sentidos sofrem a doença da ignorância, sua percepção, naturalmente, é defeituosa. O amor divino é a panaceia para todo tipo de defeito e doença. Ele não sofre nenhuma enfermidade. O amor mundano pode debilitá-los, mas o amor *átmico* é livre de todas as doenças. O amor divino sempre dá, enquanto que o amor mundano sempre tira. Esta é a diferença entre os dois tipos de amor. O verdadeiro amor não espera nada em troca. O caminho do amor é o caminho do autossacrifício. Este é o princípio básico do amor, raramente encontrado nos tempos atuais. Todos estão envolvidos em demandar ou desejar alguma coisa.

### **Cultive Amor Expansivo**

Os estudantes de hoje em dia só pensam nos ganhos financeiros provenientes de seus estudos. Ninguém pensa em termos de ajudar a sociedade ou melhorar a condição de sua família. Não desenvolvem tais sentimentos generosos. Seus pensamentos são estreitos. Este é um amor que se contrai, não é expansivo. Vocês nasceram em sociedade. Seu bem-estar depende do bem-estar da sociedade. Sua educação, riqueza, fama e tudo o mais vêm da sociedade. O que estão fazendo em retribuição a ela? Deveriam demonstrar gratidão, dedicando à sociedade sua educação, riqueza, fama e o resto todo. Só assim sua vida como seres humanos terá sentido. Em lugar de procurar vantagens, deveriam pensar sempre em termos de auxílio à sociedade. *Ajudar sempre! Jamais ferir! Paz e*

felicidade prevalecerão no mundo quando este tipo de ambiente for desenvolvido. Quando oferecerem auxílio, naturalmente obterão cooperação e ajuda dos outros. Quando tentarem ferir alguém, haverá muita gente disposta a retaliar, à menor provocação. Onde está a grandeza em manifestar ódio? Vocês deveriam controlar seus sentidos através de suas mentes e elevá-las ao nível do princípio divino. Quando transformarem suas mentes em princípios divinos, reconhecerão que todas as culturas do mundo são uma só. *Todos são um. Sejam os mesmos para com todos.* Assim como amam seus corpos, os outros também amam os próprios corpos. Não abriguem sentimentos egoístas, de que só vocês deveriam ser felizes, no lugar dos outros. Este tipo de egoísmo e interesse pessoal é o responsável por todas as inimizades que há nesta nação e no mundo. Promovam o princípio do amor. Ampliem o amor que há dentro de vocês, alcançando horizontes mais amplos. Estimulem o sentimento inclusivo: “eu e vocês somos um”. Este é o sinal de verdadeira humanidade. Qual é o propósito da vida? Seria simplesmente comer, beber, dormir e morrer? Não! De jeito algum!

### **Compreendam a Importância de todas as Profissões**

O maior ideal da cultura *Bharatiya* é: *Sathyam Vada, Dharmam Chara* (fale a verdade, pratique a retidão). Nós falamos sobre *sathya* e *dharma*, mas não os colocamos em prática. O modo correto é do livro para a cabeça e da cabeça à ação, para alcançar unidade entre pensamentos, palavras e atos. Isto significa que o estudo apropriado para a

humanidade é o homem. Aquele cujos pensamentos, palavras e atos estão em uníssono é um verdadeiro ser humano. Do contrário, aquele que diz algo, pensa em outra coisa distinta e age em desacordo com o que pensa e o que fala não passa de um demônio. As escrituras dizem: *Manasyekam Vachasyekam, Karmanyekam Mahatmanam; Manasyanyath Vachasyanyath, Karmanyanyath Duratmanam* (Aqueles cujos pensamentos, palavras e atos estão em perfeita harmonia são nobres; aqueles a quem falta harmonia entre os três são perversos). Assim sendo, mantenham a unidade entre esses três. Certamente, terão que enfrentar dificuldades nesta prática. *O prazer é um intervalo entre duas dores.* Não se pode perceber o prazer na ausência da dor. A possibilidade de acidente é maior numa estrada reta e bem pavimentada porque induz o motorista ao descuido. Subidas, descidas e curvas vão mantê-lo atento. Do mesmo modo, a vitalidade do gênero humano se perde quando a vida é desprovida de tristezas, lutas e perdas. As dicotomias de felicidade e tristeza, ganho e perda, fama e infâmia são componentes necessários para uma vida vibrante. Do contrário, a vida seria enfadonha.

Uma história a esse respeito. Certa vez, um rei se embrenhou na floresta para realizar intensas penitências. Como ele orou com devoção, Deus apareceu para ele. Então o rei orou: “Muita gente sofre com problemas e angústias no mundo. Há pessoas importantes e mendigos, ricos e pobres. Por que o Senhor criou todas essas diferenças? Faça com que desapareçam! Torne todas as pessoas iguais, em todos os aspectos”. Deus respondeu: “Querido! Este mundo é *Jagat*, que significa ir-e-vir. Esta é uma

disposição que sustenta a criação e o mundo em uma condição vibrante. O indivíduo nasce, torna-se um menino aos dez anos, adulto aos trinta e avô aos setenta e cinco. O mesmo indivíduo é recém-nascido, criança, homem e ancião. Não há vida sem mudança. A mudança precisa estar ali. Se não houvesse, as pessoas não seriam felizes. Não há felicidade na igualdade”. O rei tolo persistiu em sua lógica. Então Deus disse: “Está bem! A partir de agora, torno todas as pessoas iguais em *status*, no seu reino”. Quando o rei voltou aos seus domínios, descobriu que todas as ruas estavam sujas. Como os varredores haviam enriquecido, não havia ninguém para limpá-las. Ao chegar ao palácio, ninguém veio recebê-lo e não havia servos no palácio, pois todos estavam vivendo em seus próprios palácios. Também não havia porteiros e vigias. Quando perguntou à rainha onde estavam todos, ela disse: “Já que todos ficaram ricos e iguais ao rei, não se preocuparam mais em servi-lo!” Então o rei tolo percebeu: “Ora! Eu não compreendi o que Deus me explicou”. Então entendeu a importância de cada profissão. Cada uma é digna de respeito e cada pessoa deve cumprir seus deveres respectivos com sinceridade. Ninguém deve ser menosprezado ou louvado por seu poder ou posição. É assim que as pessoas deveriam cumprir seus respectivos deveres. Muitos anos atrás, eu fui a Madras (hoje Chennai) durante a época em que Rajagopalachari (popularmente conhecido como Rajaji) era Primeiro Ministro de Tamil Nadu. A Assembleia estava em sessão. Quando terminou, Rajagopalachari realizou Arati para o Senhor Rama, algo que lhe deu grande alegria. Um membro de um dos partidos políticos

apresentou forte objeção àquilo, dizendo: “Este é o Salão da Assembleia. Se você gosta de Arati, por que não se aposenta e assume o cargo de sacerdote em um templo?” Outro congressista levantou a bandeira da igualdade, dizendo: “Senhor! Onde está a igualdade? O secretário que se senta numa sala com ar condicionado e assina alguns papéis ganha um gordo salário de cinco mil rúpias, enquanto que um peão que trabalha duro da manhã à noite recebe um magro salário de quinhentas rúpias. Não é uma injustiça? O peão deveria ganhar o mesmo que o secretário”. Rajaji resolveu ensinar-lhes uma lição prática. Ele olhou pela janela e viu um *sannyasin* (asceta) na rua. Chamou um vigia e pediu que fosse ver para onde o *sannyasin* estava indo. O vigia voltou e trouxe a resposta. Então, Rajaji pediu que fosse ver onde o asceta residia. O vigia retornou com a nova resposta. Rajaji, uma vez mais, pediu que o vigia fosse perguntar se o asceta concordaria em que ele visitasse sua casa. O rapaz foi, retornou e disse que o *sannyasin* concordava com a visita. Rajaji então chamou um servidor administrativo e pediu que fosse verificar quem era aquele *sannyasin*. O funcionário foi e, ao regressar, relatou todos os detalhes sobre o asceta. Não foi preciso enviá-lo repetidas vezes. Rajaji, então, convenceu o congressista, que assistia todo aquele drama, de que os salários correspondiam aos talentos e capacidades. Pessoas dotadas de discernimento fundamental eram muito superiores àquelas que só possuíam discernimento individual. Suponha que você tem todo tipo de mantimentos e vegetais na cozinha e, também, um cozinheiro especializado para preparar os alimentos. Mas, se a comida for

preparada em uma panela suja<sup>1</sup>, será tóxica. Do mesmo modo, todas as práticas espirituais, como os *bhajans*, serão inúteis se lhes faltar amor. O amor é o pré-requisito para todos os tipos de práticas espirituais. Onde há amor, não há espaço para ódio. A amizade floresce na ambiência do amor. Portanto, desenvolvam amor, cada vez mais. Este é o sinal da divindade. *O Amor é Deus. Vivam em amor.*

(Bhagavan encerrou Seu Discurso com o Bhajan, “Prema Mudita Manase Kaho Rama, Rama Ram...”)

– **Discurso Divino de Bhagavan no Sai Sruthi, Kodaikanal, em 8 de maio de 1997.**

*As mães deveriam se sentir com sorte por ter filhos nobres. Kondama Raju costumava dizer à sua nora:*

*“Eswarama, você não faz ideia de sua boa sorte. Você não é uma mulher comum. O próprio Senhor está com você. Que mulher afortunada”! Já ouviram falar de um sogro adorando a própria nora? Ele costumava dizer. “Eswarama, seu nome é uma confirmação. Eswarama significa ‘Mãe de Eswara’ (o Senhor).”*

– Baba

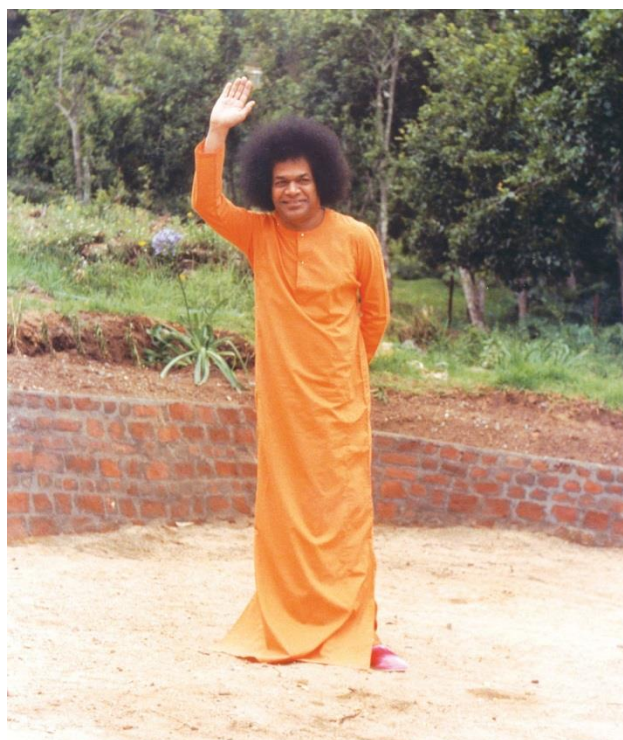
---

<sup>1</sup> N. T. Em inglês, Baba disse “untinned vessel” – recipiente não estanhado. Uma referência, por certo, a panelas de cobre que recebem uma camada de estanho. A substituição por “panela suja” em português, simplifica e preserva o sentido geral da mensagem.

## ESPECIAL UM MEMORÁVEL PIQUENIQUE COM SWAMI

**Kuppam Vijayamma**

Viajar com Swami é como beber néctar em uma taça de ouro! É como estar em uma procissão na brisa fresca sob o dossel de antecipações felizes! Naquele dia, Swami estava na casa da minha irmã Sushilamma. Depois de dar o *darshan* aos devotos, Swami subiu ao primeiro andar. Olhou para minha irmã e disse: “Vamos?” Ela perguntou-lhe surpresa: “Vamos para onde, Swami?”. “Oh! Cheia de perguntas! Vamos. Vamos fazer um piquenique”. Desceu as escadas e sentou-se no carro.



Mãe Eswaramma, minha irmã e eu entramos em outro carro. Mais quatro carros nos seguiram imediatamente. Nós éramos realmente afortunados em viajar com Eswaramma. Ela fez

uma observação improvisada: “Sami é assim sempre” (ela sempre carinhosamente chamava Swami de Sami).

Chegamos todos a um lugar despovoado. Pensando no plano divino de Swami, no jogo divino e nos atos divinos, minha mente estava balançando em doces pensamentos sobre o que poderia acontecer. Olhando para o meu rosto feliz, Amma (nós costumávamos chamar Easwamma de Amma) me acordou com um terno tapinha, levantou as sobrancelhas e me perguntou: “Qual é o problema?” Eu não tinha palavras para descrever meus sentimentos. Ela entendeu e disse: “Tudo é brincadeira de Sami. Ele gosta de manter as pessoas em suspense”. Havia um brilho de alegria em seu rosto também. Enquanto isso, o carro de Swami parou em um lugar de beleza cênica.

Descemos rapidamente de nossos carros. A atmosfera do lugar era bastante pacífica. Segurando com uma mão seu manto vermelho, que esvoaçava suavemente, Swami caminhou em nossa direção como um cisne encantador. Olhando para Ele, a Mãe Natureza estava cheia de êxtase, por assim dizer. Grupos de pássaros cantavam canções de boas-vindas a Swami. A manhã oferecia obediência a Ele. Swami era de fato uma personificação de beleza e encantamento quando Ele “planou” em nossa direção enquanto conversava com todos como um entre nós.

Eswamma se aproximou de Swami e perguntou mansamente: “Sami! Qual é o nome deste lugar?” Ele respondeu: “Como pode haver um nome onde não há aldeia? Este é Brindavan sem qualquer nome”. Sim, onde quer que o rapaz de Brindavan vá,

o lugar deveria ser apenas Brindavan, pensei. Olhando para a mãe segurando a mão do filho, falando com amor, carinho e liberdade, sentimos que isso só seria possível para a mãe. O ditado, “Mesmo um imperador é uma criança quando se trata de sua mãe” brilhou em minha mente.

Swami apontou para um lugar onde havia um leito de folhas verdes como um tapete e disse: “Venham, vamos nos sentar aqui”. Todos nós nos reunimos lá. A visão da mãe sentada ao lado de Swami parecia que o ouro adquirira fragrância. Se Swami era uma flor de jasmim, a mãe era sua fragrância. Oh, que vista linda! A visão era tão encantadora e doce que exigia um olhar ininterrupto. Se o vínculo entre eles era de natureza eterna, a visão era sem dúvida um grande fruto de ações meritórias ao longo de vários nascimentos para nós, os espectadores. Sua mãe estava sempre brilhando, com um sorriso constante no seu rosto. Suas bochechas ficavam adornadas com uma linda covinha toda vez que ela sorria. Ela sempre abordou as pessoas com humildade natural, plenitude de amor e respeito.

Os itens do café da manhã foram descarregados de um carro. Quando sua mãe arregalou os olhos e perguntou “Como e quando você organizou todas essas coisas?”, Swami sorriu carinhosamente e disse: “Primeiro coma. Eu vou te contar mais tarde”. Havia um fluxo interminável de lágrimas de meus olhos quando vi Swami servindo Sua mãe e cutucando-a para comer mais. Todos nós comemos idlis quentes, vadas, e também biscoitos e frutas à vontade, como Lambodara (Senhor Ganesh).

Mãe Easwamma gostava de mastigar folhas de betel. Swami tirou algumas folhas de betel e pedaços quebrados de nozes de betel que estavam em uma caixa de prata, aplicou um pouco de limão nas folhas, dobrou em um pequeno pacote e colocou na boca de sua mãe. A visão era incrivelmente linda. Alegria fluiu como uma inundação em meu pequeno coração. Com um sorriso, Muvva Gopala (Swami lembrando Krishna) começou a narrar um incidente surpreendente.



*Mãe Easwamma com Bhagavan.*

“Você sabe o que aconteceu num dia? Eu fui junto com três estudantes para a casa de uma devota e bati na porta. Olhando para Mim, ela ficou extasiada de alegria. Nós quatro nos sentamos no corredor. Ela estava muito confusa. Ela entrava na cozinha e corria para cá e para lá sem saber o que fazer. Estava mexendo com as coisas na cozinha, quando eu disse a ela: “Olhe lá”! Dois anjos

desceram do Meu carro, segurando bandejas de ouro contendo alimentos em suas mãos. Eles os colocaram na mesa e voltaram. A devota estava maravilhada e cheia de alegria. Depois de terminar de comer, dei as placas de ouro para ela, abençoei-a e saí.” Swami disse ainda: “O céu inteiro descerá se eu desejar. As pessoas louvam-Me de muitas maneiras, mas se esquecem de minha realidade devido a *maya* (ilusão). Com um olhar de comando Meu, tudo é fornecido”. Swami então cantou uma canção em télugo:

*Ó Krishna! Cante uma canção doce e encha meu coração com palavras e com o néctar da felicidade.*

*Destile a essência dos Vedas, transforme-a em música divina, toque-a em Sua flauta encantadora e captive-me com Sua melodia. Cante, ó Mukunda!*

*Cante para mim!! (Canção em télugo)*

Enquanto cantava, Swami criou uma estatueta de mármore de Krishna com a postura de tocar a flauta, sentado em uma pedra. Eu simplesmente não consigo descrever sua beleza! A voz doce de Swami nos deixou enfeitiçados. Ele olhou para mim e pediu-me para acompanhar o seu canto. Todos ficaram cheios de alegria quando Swami começou a cantar *Chitta Chora Yashoda Ke Bal Navanita Chora Gopal* (*Ó Krishna, o filho da mãe Yashoda, Você é o ladrão de manteiga e do coração dos devotos*). Nossos corações foram realmente roubados por Swami! Sua figura ficou impressa em nossos corações como uma foto em um livro.

Swami levantou-se dizendo: “Vamos partir?” A mãe implorou: “Este lugar é tão bonito...” Ele fez uma pequena graça e ignorou seu pedido de



passar mais tempo lá. Que momentos felizes foram aqueles!

Enquanto andava, Swami cantou a música *Challa Galilo Yamuna Thati Pai Shyama Sundaruni Murali ... (na brisa fresca, na margem do Yamuna, a flauta de Krishna)*. Houve realmente um sopro de brisa fresca, e as árvores derramaram flores ternas sobre Swami, como se realizassem Abhishekam para Ele.

Todos nós fomos para os carros. Nagaratna Mudaliar, que estava dirigindo o carro de Swami, aproximou-se d'Ele e disse: “Perdoe-me, Swami, a gasolina no carro acabou. Se você puder esperar um pouco...”. Swami disse a ele: “Eu sei. Pegue um pouco de água do córrego e encha o tanque com ela”. Nós todos ficamos perplexos. Quando o motorista mostrou seu nervosismo, Swami insistiu: “Faça o que eu digo”. A palavra de Swami pode ser em vão? Assim que a água encheu o tanque de gasolina, o carro começou a funcionar naturalmente, como sempre. Mãe Easwamma pegou a mão de Swami com grande alegria e disse: “Tudo é uma maravilha com você. Você é Deus, sem dúvida”. Swami apenas deu um aceno ao comentário dela e começou a jornada. Olhando para a alegria de Mãe Easwamma ao longo de toda a jornada e conversando sobre as ações de Swami, todos nós chegamos ao destino com alegria.

(Da edição em télugo da Sanathana Sarathi. Tradução para o inglês: P.P.S. Sarma.)

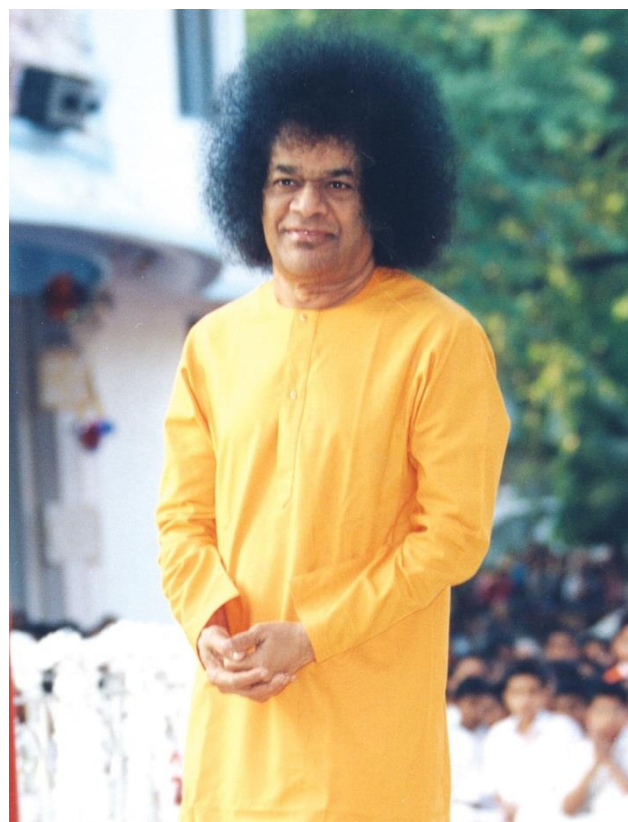
**- Smt. Kuppam Vijayamma é autora do famoso livro “Anyatha Saranam Nasti” e muitos outros livros sobre Bhagavan Baba.**

## **EMANCIPAÇÃO INDIVIDUAL E BEM ESTAR DO MUNDO**

### *Algumas Reflexões*

#### **Swami Atmashraddhananda**

É uma ocasião maravilhosa poder compartilhar algumas reflexões sobre o assunto *Atmanomokshartham Jagathitayacha* (emancipação individual e bem-estar do mundo). Quando Swami Vivekananda fundou a Missão Ramakrishna, em 1897, ele deu a ela esse ideal. Mas esse ideal não é limitado apenas à Missão Ramakrishna ou ao que chamamos geralmente de Movimento Ramakrishna. É um ideal de grande importância para todos neste mundo, pois esse ideal representa o que um ser humano ou os seres humanos, em geral, no final das contas querem na vida.



## **O desejo de existir é básico ao homem**

Para começar, o ser humano quer felicidade; ele quer paz e segurança na vida. Quando o ser humano começa a jornada de sua vida, ele começa em uma forma muito bruta. E, nessa forma, ele começa buscando apenas a felicidade. Isso se chama *kama* (desejo). Ele quer satisfazer seus desejos, pois satisfazendo seus desejos obtém felicidade. Então, ele quer satisfazer todos os seus desejos e isso é tão básico para a vida. Isso o faz pensar sobre o instinto muito básico que o faz viver. Isso representa também nosso desejo não apenas por felicidade, mas também por segurança, por estabilidade, pelo simples fato de viver. Se assim não fosse, a pessoa que não tem esse desejo estará em uma posição muito insegura. Então, *kama* é muito básico para o ser humano. *Kama* existe.

Esta é uma forma, no entanto, muito grosseira com a qual começamos nossa vida. Ao começarmos nossa vida, achamos que, para satisfazer nossos desejos, também precisamos de *artha*, a qual geralmente entendemos como dinheiro ou riqueza. Mas *artha* pode ser qualquer coisa que seja um recurso para a satisfação de nossos desejos. Então, começamos nossa jornada com a forma grosseira de satisfação dos desejos com a ajuda de nossos recursos. Os dois juntos, *kama* e *artha*, são chamados *Pravritti Marga* (caminho do mundo). Mas, mesmo para seguir esse caminho, há certas regras que uma pessoa deve seguir. Verdadeiramente falando, quando uma pessoa está tentando satisfazer seus desejos e tem certos recursos para satisfazê-los, dizemos que ela quer alcançar o sucesso na vida. Ela quer ter sucesso na forma de fama, poder e dinheiro

e tudo o que consideramos como sucesso no mundo. Esses, juntos, tentam criar dentro da pessoa um intenso desejo de continuar sua vida.

## **Desejos ilimitados causam o ciclo de nascimento e morte**

Chega uma hora, no entanto, que a pessoa percebe a insuficiência do caminho do desejo. É aqui que dizemos que os seres humanos cresceram, que se tornaram cultos; eles progrediram em sua vida interior. O progresso na vida interior faz com que compreendam a verdade de que uma pessoa não é apenas o corpo. Não temos apenas um *Sthula Sarira* (corpo grosseiro); temos também um *Sukshma Sarira* (corpo sutil) e, mesmo além do *Sukshma Sarira*, está o *Karana Sarira* (corpo causal) e, mesmo além do corpo causal, está o verdadeiro Eu, a Divindade presente em nós. Por que o Ser se coloca nesses diferentes “eus”, como dizemos, o *Karana Sarira*, o *Sukshma Sarira* e o *Sthula Sarira*? Por que o homem se coloca nesses corpos? Diz-se, é por causa de um poder misterioso chamado *maya* (ilusão) ou *avidya* (ignorância). De alguma forma, ele cria um sentimento de limitação no Ser infinito, que é completo em si e cheio de alegria inerente. Chamamos-lhe o sentido de “ignorância” — não a ignorância no sentido real, mas uma espécie de conhecimento parcial da realidade e uma ignorância parcial da realidade. A ignorância, aqui, significa que eu conheço parcialmente minha divindade e parcialmente eu não conheço a minha divindade. Quando essa mistura acontece, então uma pessoa realiza o que chamamos de nascimento. Quando ela nasce, tem todos esses corpos ou todos esses “eus”

impostos sobre ela. Assim, tem o *Karana Sarira*, a causa original ou o corpo causal, que dá origem ao *Sukshma Sarira*, o tipo de *antahkarana* (psique interna) ou o tipo de corpo sutil que ele usa para cumprir certos desejos e que se manifesta na forma do *Sthula Sarira*, ou o corpo que temos e que consiste em vários *indriyas* (órgãos dos sentidos) e várias faculdades de nossa personalidade.

Tudo isso começa em um passado misterioso, do qual não temos ideia. Mas é uma questão de fato que nós temos este *Sthula Sarira*, nascemos como bebês pequenos, nos tornamos adolescentes, crescemos como jovens e, então, temos anos de declínio. Declinamos e nosso corpo se torna mais fraco e nos tornamos velhos e deixamos esse corpo. Esse é um ciclo geral pelo qual cada ser vivo passa. Não apenas os seres humanos, mas todos os seres vivos passam por esse ciclo de nascimento e morte. Quando uma pessoa morre, não é que ela esteja realmente morta. É o corpo que morre. É seu *Sthula Sarira*, que consiste no que vemos uns nos outros como corpos, com certa altura, compleição particular e algumas características corporais. Assim, quando uma pessoa morre, morre a soma total de todos esses aspectos, mas não o *Sukshma Sarira*. O corpo sutil ainda tem desejos a satisfazer, de modo que vai em busca de outro corpo. Ele procura por outro lugar onde possa encontrar essas circunstâncias, essas condições em que possa satisfazer seus desejos, satisfazer o que sente que está faltando. E então nasce de novo e de novo. Dessa forma, continua a satisfazer seus desejos, a buscar o que considera que vale a pena alcançar na vida. E no processo, de um modo geral, acumula

novos desejos. Essa é a natureza da mente. Ela continua gerando novas ideias e novos desejos. Assim, quando uma pessoa tenta satisfazer seus desejos, gera novos desejos, e esse processo continua e ela nasce de novo e de novo. Adi Sankara diz:

*Punarapi Jananam Punarapi Maranam,*

*Punarapi Janani Jathare Sayanam,*

*Iha Samsare Bahu Dustare,*

*Kripayapare Pahi Murare.*

[Ó, Senhor! Estou preso neste ciclo de nascimento e morte; de novo e outra vez, estou experimentando a agonia de permanecer no ventre da mãe. É muito difícil atravessar esse oceano de vida mundana. Por favor, conduza-me através desse oceano e conceda-me a libertação.]

*Punarapi Jananam* – novamente você nasce, isso porque o Ser interno não morre com a morte do corpo. Com o corpo causal e o corpo sutil, ele vai em busca de felicidade externa. Ele vai em busca de felicidade de tipos diferentes, de maneiras diferentes, em lugares e situações diferentes. Está à procura de felicidade, paz, estabilidade, segurança e coisas assim. E isso é chamado de ciclo de nascimento e morte.

### **Dharma leva a Moksha**

Então, em um dia, naquele dia abençoado, quando a alma desperta de sua ignorância, começa a pensar, “agora deixe-me encontrar algo mais, eu não sou apenas este corpo e mente, deixe-me pensar em algo maior”. É o início do *dharma* (retidão), o início da vida superior. O conjunto de valores começa a manifestar-se nela e, com isso, continua vivendo sua vida com virtude ainda maior. Assim, *dharma* cria

na pessoa um outro sentimento: “que coisa boa eu posso fazer para a comunidade?”. Começa a pensar: “o que eu recebi da sociedade, das pessoas ao meu redor, deixe-me devolver. Eu não deveria ser apenas um receptor, mas também deveria ser um doador”. Na verdade, o doador é muito mais abençoado do que o receptor. Swami Vivekananda, em suas palestras sobre Karma Yoga, diz que não é o receptor que tem que dizer “Obrigado”, mas é o doador que deve dizer “Obrigado”, porque tem a oportunidade de servir. O doador percebe: “Eu poderia fazer algo por você e, ao fazer isso, eu poderia adquirir *samskaras* novos e mais puros, que são chamados nossos *punya karmas* (ações meritórias) e, por isso, estou grato por me dar a oportunidade de ganhá-los!”.

Há quatro *purusharthas* (objetivos da vida) para um ser humano. Os dois primeiros são *kama* e *artha*. O terceiro *purushartha* é *dharma*, que conduz a *moksha* (libertação), a meta final e o objetivo da vida humana. O que é essa meta de *moksha*? Isso significa que podemos nos libertar de nossos próprios desejos e, no processo, descobrir ou redescobrir a verdadeira fonte de felicidade, a verdadeira fonte de existência eterna, que está presente dentro de todos nós. É muito interessante lembrar que a verdadeira fonte de felicidade, a verdadeira fonte de existência eterna que procuramos através de tudo nesta vida, está realmente presente dentro de nós.

Uma pessoa que está buscando *moksha* é um *moksharathi*, e esse *moksharathi* está em busca dos meios que o tornarão livre de apegos. Essas amarras são, outra vez, não externas, mas internas. Dessa

forma, a pessoa começa sua jornada, começa a pensar, é despertada e, assim, começa a procurar os meios adequados para superar seus apegos internos. Onde estão os apegos internos? Eles estão em algum lugar atrás de nossos olhos ou atrás de nossa pele ou atrás de alguma parte do corpo? De acordo com nossas escrituras e de acordo com os grandes sábios e místicos, esses apegos estão todos na mente. *Manah eva manushyanam karanam bandhamokshayo* (a mente é a causa da escravidão e da libertação do homem). Um homem é atado por sua mente e ele é libertado por sua mente. Mente significa pensamentos. “Mente” é uma palavra ocidental; todos nós dizemos minha mente é boa, minha mente está feliz, minha mente está deprimida. É o instrumento nas mãos de algo diferente da própria mente. Chamamos essa mente em sânscrito de *antahkarana*.

### **Onde ficam nossos apegos?**

*Antahkarana* tem quatro partes. A primeira parte do *antahkarana* é chamada de *chitta*. *Chitta* significa memória. No momento em que vejo algo, há uma lembrança disso: “*Achchha* (Oh sim), eu vi isso antes ou não?”. Eu vejo um amigo ou uma pessoa. Eu o vi antes ou não? É uma maçã ou uma manga? Porque eu tenho uma memória original de algo, faço essa comparação. Assim, há uma memória mantida dentro de nós e essa memória é a soma total de todas as experiências que tivemos através de vários nascimentos, não só deste nascimento. É como a caixa preta em um avião. A aeronave tem uma caixa preta que registra tudo o que acontece na jornada. Sempre que há um acidente ou qualquer

problema com uma aeronave, eles procuram a caixa preta. Algo assim é *chitta* nos seres humanos, mas não é grosseiro. É algo muito sutil.

No momento em que recebo alguma coisa ou encontro alguém, primeiro vejo se posso reconhecer a coisa ou a pessoa. Ele é a pessoa que eu conheço? É um novo objeto? E depois, começo a pensar nisso. Esse pensamento chama-se *sankalpa-vikalpa*. Por exemplo, alguém lhe diz que há um *satsang* (encontro). Você diz, “Oh, *satsang*! *Satsang* significa isto: devo ir lá e me sentar, haverá uma palestra agradável ou um *kirtan* (canções devocionais)”. Você tem uma lembrança do que é *satsang*. Então você decide se você deve ir ou não. Esse pensamento de ir ou não ir é chamado em sânscrito de *manas*. Geralmente, nós traduzimos *manas* como a mente, mas é a capacidade de pensar, *sankalpa* e *vikalpa*: “Oh, eu devo ir ou não, eu devo decidir ir ou não ir?”.

A terceira parte da mente é *buddhi* (intelecto). *Buddhi* significa a faculdade de tomada de decisão do *antahkarana*. *Buddhi* diz, “Sim, levante-se e vá. É correto para você”. Às vezes, podemos tomar uma decisão errada, mas *buddhi* é *nischyatmika* (decisivo). É uma determinação, é uma resolução. É por isso que todos nós rezamos: “Ó, Senhor, ilumine meu *buddhi*”. No Mantra *Gayatri*, temos essa famosa oração: *Dhiyo yo na Prachodayat*. “*Dhi*” significa *buddhi*, intelecto. Que meu intelecto seja despertado! Que eu seja capaz de tomar a decisão certa! Que o meu *buddhi* seja inspirado pelas ideias certas! Que seja inspirado a tomar o caminho certo e superior da vida!

Esse *buddhi*, novamente, está submetido a outro fator, chamado *ahamkara* (ego). *Ahamkara* diz: “Sim, eu fiz isso, eu me levantei da cama, eu falei, eu ergui, eu corri, e assim por diante”. Mas *buddhi*, através de pensamentos e ações puros, pode tornar-se livre das garras do egoísmo e agir sabiamente. Então, você tem *chitta*, *manas*, *buddhi* e *ahamkara*. Esses são os quatro lugares—especialmente *chitta*—onde todos os nossos apegos interiores estão presentes. Estamos pesquisando como esses apegos podem ser rompidos, como podemos alcançar um estágio onde estejamos livres do próprio fato de nascer de novo e de novo. Pelo contrário, se tivéssemos de nascer de novo, deveríamos nascer apenas para servir e ajudar aos outros, mas não para nossas experiências pessoais de felicidade e sucesso, porque a felicidade e o sucesso que experimentamos são, afinal, limitados em seu âmbito. Mas podemos servir aos outros, podemos ser de grande ajuda para os outros, de modo que isso nos dá uma satisfação interior. Para esse propósito, uma pessoa pode nascer, mas, caso contrário, procura “*mukti*”, ela quer se tornar livre.

### **O caminho para a liberação**

Agora, como se atinge este *mukti*? Em primeiro lugar, qual é o apego? Temos o tema *Atmanomokshartham Jagathitayacha* (emancipação individual e bem-estar do mundo). Então, o que se deve fazer pelo próprio *moksha*, pela própria emancipação, pela própria liberdade, digamos, pelo próprio crescimento espiritual? Em primeiro lugar, o que é espiritual e o que é o crescimento, e o que devemos fazer para o crescimento espiritual?

Primeiro, deixemos bem claro que o termo “espiritual” significa o que está relacionado com o espírito infinito dentro de nós, a divindade presente em todos nós, o *Atman* presente em todos. Swami Vivekananda disse isso de uma forma muito linda. Ele disse: “Cada alma é potencialmente divina. O objetivo é manifestar essa divindade controlando a natureza externa e interna”. Isso é toda a religião. Controlar nossa própria natureza interior significa que nossa mente tem que ser trazida sob treinamento apropriado e controle apropriado. Só então podemos alcançar nossa liberdade interior. Esse controle, essa disciplina interior, é chamado de espiritualidade.

Esta disciplina interior é frequentemente auxiliada por condições e fatores externos. Por exemplo, todos vocês estão sentados aqui; é um lugar bonito, onde não há nenhuma perturbação a respeito do que você está se propondo fazer aqui. Você está aqui, desejando ouvir e enriquecer a si mesmo. Assim, estas são condições externas e estas condições externas são necessárias por um tempo muito longo para nosso crescimento interior. Precisamos nos tornar estáveis o suficiente para buscar nosso crescimento interior. Assim, as condições externas são muito necessárias nesse sentido. Desempenham um papel vital no crescimento da espiritualidade. E o teste de crescimento espiritual é o altruísmo. Quanto mais uma pessoa cresce espiritualmente, menos egoísta ela se torna. O altruísmo é o teste do crescimento espiritual. Quando falamos de crescimento espiritual, não é que apenas o lado místico da espiritualidade deva ser enfatizado; o lado do dia-a-dia da personalidade também deve ser muito enfatizado. No

que diz respeito ao lado místico, uma pessoa pode dizer: “Bem, eu ouvi o som divino, eu tive uma visão divina”. Esse é seu lado místico. É muito pessoal, é muito privado. Você não pode investigá-lo por qualquer meio exceto sua manifestação na vida diária. O que é essa manifestação na vida diária? Uma pessoa espiritual se tornará menos egoísta, seu foco na pequena personalidade vai mudar, ela se tornará cada vez mais identificada com os outros, porque o verdadeiro Eu dentro de nós não é múltiplo, é único. A consciência que está presente em todos nós, a divindade que está presente em todos nós, não é múltipla; é apenas uma. O que é o Eu em mim também é o Eu nos outros. Assim, naturalmente, quando uma pessoa cresce espiritualmente, ela se torna menos e menos egoísta, e preocupada com o bem-estar dos demais. Esse crescimento espiritual de uma pessoa a leva a *moksha*, o objetivo final da vida humana. Mas como o homem busca *moksha*? Tal processo e método de busca é chamado de *yoga*.

### ***Yoga: O Caminho de Moksha***

Então o que é *yoga*? *Yoga* não deve ser confundida com formas externas como *yogasanas* (posturas), *pranayama* (controle respiratório) e *kriyas* (ações devocionais). Estas são necessárias, é claro. Elas têm um papel preparatório em nossas vidas. Suponhamos que uma pessoa tenha o seu corpo sempre doente; definitivamente ela se beneficiará ao seguir o caminho dos *yogasanas*. Digamos, ela acorda cedo, pratica certos *asanas*. Porém, ao mesmo tempo, ela deve seguir o que chamamos regradar outros aspectos da vida.

*Yuktaharaviharasya Yuktaswapnavabodhasya*, diz a Gita. *Yukta ahara* e *vihara* e *yukta swapna avabodha* significa que deve haver moderação na comida, no sono, nas atividades e mesmo no relaxamento. Somente então a pessoa pode se beneficiar de quaisquer *yogasanas* praticados. Mas *yoga* não se limita a apenas isso. *Yoga* vai muito além. Está relacionada com as quatro faculdades do ser humano. Todos nascemos com quatro faculdades. Quais são elas? Primeiramente, nós temos a faculdade do intelecto – de análise, de pensar. A parte ou forma de *yoga* na qual esta faculdade é mais usada é chamada de *Jnana Yoga* (o caminho da sabedoria).

### **O Caminho da *Jnana Yoga***

Na *Jnana Yoga*, nós utilizamos a ajuda da faculdade de pensar dada por Deus e a purificamos. Por favor, lembrem-se de que não é uma questão de ler livros, embora a leitura seja maravilhosa; não é uma questão de ouvir mais palestras, embora isso ajude; não é assistir mais vídeos no YouTube, os quais, claro, se vistos com critério, dão uma boa perspectiva; mas não é tudo sobre o modo como a nossa faculdade de pensar pode ser empregada. Na verdade, significa autoanálise. Também significa aprender a fazê-la. Em *yoga*, fazemos autoanálise. Quem sou eu? Eu sou meu corpo? Eu sou apenas as várias partes do meu corpo? Eu sou meus olhos? Eu sou meus ouvidos? Eu sou minhas pernas? Eu sou só o corpo? Ou eu sou também meus pensamentos? Um *yogi* que pratica a *Jnana Yoga* essencialmente está em busca da liberdade final através do caminho da faculdade do raciocínio e autoanálise. *Jnana Yoga* é

um dos caminhos para *moksha* ou liberação – liberação das nossas próprias correntes internas, as quais criamos através dos nossos gostos e aversões.

### **O Caminho da *Raja Yoga***

Agora vem o segundo caminho – o caminho da concentração. Nós o chamamos de *Raja Yoga* ou *Dhyana Yoga*. É como o rei ou *raja*, porque se você toma conta da concentração, você cuida de tudo o mais. Concentração é requerida para tudo, não apenas para os estudos; é exigida para a realização até mesmo das nossas atividades diárias. Suponhamos que um homem seja um excelente jogador de críquete. Uma das razões para a sua excelência é a sua tremenda concentração. Ele desenvolveu seu poder de concentração. Ele tem outras coisas como energia, ele trabalhou arduamente, conhece certas técnicas e foi agraciado com o corpo e a mente apropriados, mas acima de tudo, ele possui concentração. Igualmente, concentração é um bem para um artista, um cozinheiro, um motorista, um militar, até mesmo para as pessoas que estão fazendo coisas más. Mas esta concentração necessita ser purificada novamente e retomar a direção correta. Este é o caminho chamado de *Raja Yoga*.

*Raja Yoga* consiste de oito partes ou oito passos. É chamada de *Ashtanga Yoga*. Os dois primeiros passos de *Ashtanga Yoga* são frequentemente negligenciados por muitas pessoas. Elas pensam que podem praticar meditação diretamente e acreditam que fechar os olhos e sentar-se numa postura em particular, como *padmasana* ou *sukhasana*, é *Raja Yoga*. Elas omitem os dois

primeiros passos cruciais, os *yamas* e *niyamas*, que o grande professor de *yoga*, o Sábio Patanjali, nos deu há 2000 anos. O que são *yamas* e *niyamas*? *Yama* significa controle e *niyama*, regras. *Yama* consiste de cinco controles, a saber, *ahimsa*, *sathya*, *asteya*, *brahmacharya*, *aparigraha* (não violência, verdade, não roubar, celibato, ausência de possessividade). Similarmente, há cinco *niyamas*: *shouch*, *santosh*, *tapa*, *swadhyaya* e *Iswara pranidhana* (pureza, contentamento, penitência, autoconhecimento e entrega a Deus). O sábio Patanjali instrui muito claramente que, sem seguir *yamas* e *niyamas*, outros passos de *Raja Yoga* ou *Dhyana Yoga* não são possíveis. Patanjali diz que estes são os *mahavratas*, os grandes votos. Então, o primeiro passo é *yama*, o segundo é *niyama*, e depois está *asana*, a postura correta na qual a pessoa se sente confortavelmente. O quarto passo é *pranayama* ou controle do *prana* (força vital) através da respiração. O controle da respiração não é *pranayama*; controlar *prana* através da respiração é *pranayama*. A força vital deve ser controlada e treinada para que não corra arbitrariamente em diferentes direções, mas torne-se calma, porque este *prana* está muito conectado com a mente. Logo, se a mente deve ser apaziguada, então o *prana* também deve ser apaziguado.

Depois de *yama*, *niyama*, *asana* e *pranayama* vem *pratyahara* (retirada da mente). Vamos supor que você é um professor, tem uma classe e há alunos que estão do lado de fora. Você os chama para dentro. “Venham, vamos ter uma aula”. Leva algum tempo para que todos entrem. No caso da nossa mente, nossos pensamentos estão todos dispersos, temos que trazê-los para dentro. Eles estão

ocupados com diferentes memórias do passado ou pensamentos sobre o futuro. Talvez estejamos pensando sobre filmes que assistimos ou livros que lemos ou experiências no nível físico; comida, roupas, viagem, interações com pessoas. Tudo isso está lá e estamos pensando sobre o passado. E não apenas isso, estamos também pensando sobre se tais experiências foram prazerosas ou não. Em geral, pensamos mais sobre as experiências que causaram desprazer, as experiências amargas. Então você diz: “eu ouvi isso, alguém falou daquela maneira, ele me humilhou ou fui premiado”. Todas estas coisas pertencem ao passado. Você também pensa sobre o futuro. Em *pratyahara* tentamos trazer a mente para o presente.

E depois de *pratyahara* vem *dharana*. *Dharana* significa tentar fixar a mente em um objeto interno. Na *Raja Yoga*, tentamos fixar a mente num objeto interno, o que significa que nós visualizamos um objeto. Pode ser um símbolo sonoro. Um símbolo sonoro é o Om. Ou meditamos numa forma. Ou seja, alguns meditam em Ganesha, outros em Durga ou Krishna ou Rama. A pessoa visualiza uma forma em particular em sua mente e tenta meditar nela. Quando é bem sucedida nesta completa visualização, esta se torna *dhyana*, e *dhyana* se torna *samadhi*. É claro que existem muitos tipos diferentes de *samadhis*, os quais significam níveis de concentração. O simples significado de *samadhi* é concentração, embora os níveis de concentração sejam diferentes. Assim, este é o segundo caminho para a consciência de nossa liberdade interior – a *Raja Yoga*.



## O Caminho da *Karma Yoga*

O terceiro caminho é o do *karma* (ação). Você tem que realizar diferentes ações no mundo. Mas como você realiza tais ações? Primeiramente, o que é *karma*? Qualquer ação é *karma*. Sim, de algum modo, toda ação é *karma*. Mas de uma maneira mais estrita e mais de acordo com as escrituras, se você quer entender o termo *karma*, significa que junto à ação existe um senso de agente. O que é o agente? Significa eu estou fazendo isto. Em sânscrito é chamado *kritratya abhimana* (orgulho do fazedor). *Abhimana* (orgulho) que eu estou fazendo isto. Junto a *kritratya abhimana* vem *bhogtritya abhimana*. O que é *bhogtritya abhimana*? Significa: eu estou desfrutando disto. Eu estou desfrutando da comida, eu estou tendo prazer com isto, eu estou desfrutando ou experienciando isto. É comum a todos os seres humanos. Mas um *karma yogi* tenta purificar este senso de agente, esta vontade, o poder desta vontade pelo desapego. Ele tenta oferecer todas as suas ações a Deus. Ele tenta oferecer tudo o que vem pensando, planejando, e tudo o que vem experimentando através dos vários sentidos a algum poder superior e se sentir desapegado. O desapego pode ser praticado de duas maneiras. Eu penso que eu sou a alma ou *Atman* e não estou conectado com as coisas. Eu sou apenas como um vigia. O vigia está somente olhando, as pessoas estão indo e vindo, e ele somente observa. Este tipo de atitude de uma testemunha, no entanto, é bastante desafiador. O modo mais fácil é eu entregar todos os meus pensamentos como uma oferenda ao Senhor e me sentir separado deles. Eu ofereço ao Senhor o que veio Dele. Eu recebi certas faculdades; através

destas faculdades, eu realizei algum *karma*, e aquele *karma* eu ofereço ao Senhor, e no processo, tento tornar-me livre. O objetivo essencial da *Karma Yoga*, assim como o objetivo de todas as outras *yogas*, é tornar a mente pura. Pureza da mente é a meta de todas estas formas de *yoga* que estamos discutindo.

Primeiro, discutimos sobre a *Jnana Yoga*, depois *Dhyana Yoga* e agora resumidamente eu estou falando sobre a *Karma Yoga*. *Karma Yoga* é um processo pelo qual nós nos purificamos ao realizar nossos deveres de maneira correta. A Bhagavad Gita diz: *Niyatam Kuru Karma Tyam* (você realiza as ações que deve realizar). Realizamos nossos deveres sem procurar qualquer recompensa egoísta, e no processo purificamos nossa mente e nos tornamos desapegados dos objetos que nos escravizam internamente para que o Ser verdadeiro se manifeste para nós. Este é o terceiro caminho – o caminho do *karma* ou ações sem apego.

## O Caminho da *Bhakti Yoga*

Então há um quarto caminho – a *Bhakti Yoga*. Todo ser humano tem certas emoções. É tão comum, é natural que todos tenhamos emoções. *Bhakti* está relacionada ao processo de redirecionar estas emoções dos canais humanos, onde ficamos apegados ou desenvolvemos ódio ou ciúmes, para a Eterna Realidade ou Divindade inerente em nós. Quando mudamos a direção das nossas emoções dos objetos externos para a Divindade interna presente em nós, isto é o que chamamos *Bhakti Yoga*. Podemos não entender o sentido de *bhakti* (devoção). Pode parecer muito abstrato para nós ou a

ideia mesma de Divindade parecer muito abstrata. Neste caso, tentamos atribuir uma forma; tomamos a imagem de um deus ou santo ou um profeta e o adoramos como objetos de nossa própria Divindade. Objetos da nossa própria Divindade são adorados através da *Bhakti Yoga*. E a *Bhakti Yoga* tem todos aqueles vários traços que experienciamos no amor humano. Existe o preparatório ou *gouni bhakti* e existe a devoção madura ou *para bhakti*. Na *para bhakti*, a pessoa não tem que seguir nenhum ritual externo. A *gouri bhakti* (o primeiro passo na *para bhakti*) começa com certas *vidhi* e *nishedha* (permissões e proibições). Você tem que fazer isso e não deve fazer aquilo. Você vai ao templo, você se levanta pela manhã, faz *japa* (repetição do Nome de Deus), segue isto, aquilo, e não segue certas coisas. Não vá a tal lugar e não converse sobre tais coisas. Isto significa que há *vidhi* e *nishedha*. Então, quando a pessoa alcança pureza mental ao seguir os preceitos por longo tempo, ela desenvolve *para bhakti*.

### **Todos os Caminhos da Yoga Levam ao Mesmo Objetivo**

Assim, nós temos estes quatro caminhos para *Atmanomokshartham* (alcançar a liberação). Liberdade é o objetivo de todas as *yogas*. Depois temos *jagathitaya* (bem-estar do mundo). O bem-estar do mundo está separado da libertação do indivíduo?? De acordo com os sábios, *jagathitaya* não está separada do nosso *sadhana* (disciplina espiritual). Na verdade, é uma parte de *Atmanomokshartham*. Quer dizer, você passa cada dia realizando as práticas espirituais e também tenta

fazer o bem aos outros, servir as pessoas, tenta ajudar os outros da maneira que pode. Pode ser na forma de dinheiro ou de alguma habilidade ou através do respeito demonstrado. Seja o que for que possui, qualquer recurso disponível, toda pessoa neste mundo pode servir; não é necessário apenas dinheiro para servir os demais. Mesmo quando alguém escreve um endereço de forma tão clara que o outro não tem problemas em ler, é também uma forma de *seva*. Portanto, o serviço começa por realizar cada pequeno ato tendo em mente as outras pessoas.

Então, você tem um significado mais amplo de *jagathita* quando fala em fazer o bem aos pobres, às pessoas que sofrem e necessitam de ajuda. Na verdade, o correto seria combinar ambas e não ir para os extremos. Suponha que uma pessoa siga o caminho de *bhakti* na forma de *puja* ou rituais realizados no templo. Ela não deve ir para os extremos. Ao mesmo tempo, ela deve ter alguma atividade para o benefício dos outros. Igualmente, ela deve seguir a cultura moral fundamental ou valores morais conforme discutimos na *Raja Yoga*, quais sejam *yama* e *niyama*, as regras da ética. É o melhor a ser seguido. Não é uma questão de que yoga seria boa para mim, porque todas as quatro faculdades estão presentes em você. Então, deixe que elas sejam combinadas entre si. Vamos fazer uma combinação das quatro *yogas*. Logo, devemos tentar seguir *Bhakti* e *Karma*, assim como *Jnana* e *Dhyana*. É lógico que certas faculdades serão mais fortes e automaticamente você se sentirá mais atraído por um caminho em particular na sua vida. Mas isto não significa que os outros caminhos não

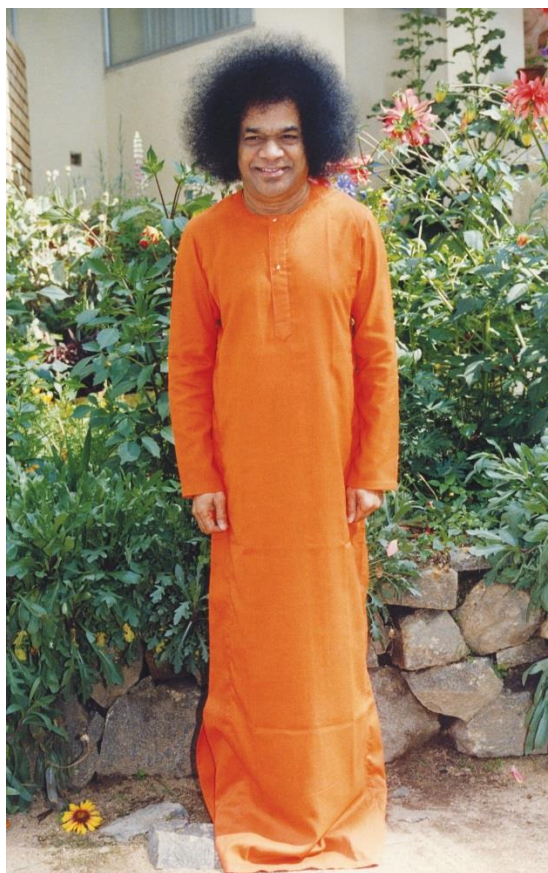
devem ser seguidos. O melhor a fazer é tentar desenvolver todos ao mesmo tempo.

Finalmente, vamos lembrar que todas estas *yogas* podem ser praticadas simultaneamente. Todas estas quatro *yogas* podem ser trazidas para a nossa vida diária, e elas precisam ser trazidas porque nós temos certo desenvolvimento cultural, educacional quando a alma começa a buscar a liberação. Mas tudo isso só é possível se tivermos o elemento básico que se encontra disponível para todos, que é *shraddha*. A pessoa tem que ter *shraddha*. Como diz Swami Vivekananda, essa palavra não pode ser traduzida totalmente, embora a palavra mais próxima seja fé. O significado mais aproximado é fé ou convicção, mas *shraddha* inclui muitas outras coisas. Inclui bravura, pensamento positivo, também inclui o sentimento essencial de bondade para com todos e também um sentido de respeito. Portanto, *shraddha* é um dos pré-requisitos básicos para seguir tanto o caminho de *jagathitava* como o de *Atmanomokshartham*.

– Palestra realizada em 10 de junho de 2018 em  
Prasanthi Nilayam por Swami  
Atmashraddhananda, Missão Ramakrishna,  
Belur Math, Kolkata.

## MENSAGEM DE BHAGAVAN NO DIA DE EASWARAMMA

### DEUS RESIDE NO CORAÇÃO OS PAIS DEVERIAM COLOCAR OS FILHOS NO CAMINHO ESPIRITUAL



Desde os tempos antigos, existe a prática em Bharat (Índia) de reverenciar a mãe como Deus. Desde o princípio, os Vedas declararam: “Reverencie a mãe como Deus, o pai como Deus e o mestre como Deus”. No curso comum da existência diária, eles são deuses para os propósitos mundanos. Para o corpo humano, a mãe, o pai e o professor devem ser considerados divinos. Mas, na busca da vida espiritual, o Divino é o único Deus. Há outro ditado em sânscrito que chama a atenção de que

Deus como mãe, pai, parente, amigo, riqueza, conhecimento é, de fato, o Supremo Senhor de tudo. Isso significa que, para a vida espiritual, Deus é tudo.

### **Só Deus merece ser adorado**

A mãe e o pai são residentes na casa. O mestre habita em seu *Ashram*. Mas Deus é o habitante do coração. Só Deus pode residir no coração. É verdade que mãe, pai e mestre são divinos, mas não têm o direito de habitar no coração. Deve-se reverenciá-los, respeitá-los e fazê-los felizes. Mas só Deus merece ser adorado. “Deus está mais próximo do homem do que sua mãe e mais perto do que o pai. Desistir de Deus é um pecado hediondo. Esta é a verdade proclamada por Sai”.

Após o fim da guerra de Kurukshetra, Krishna foi ver Gandhari, a mãe dos Kauravas. Dhritrashtra, o pai dos Kauravas, também estava em profunda tristeza. Gandhari falou a Krishna com grande raiva e angústia: “Krishna, os Pandavas e Kauravas são filhos de irmãos. Qual é a razão para a sua hostilidade contra os Kauravas e sua parcialidade para com os Pandavas? Você protegeu continuamente os Pandavas, mas não salvou nem mesmo um dos meus cem filhos da morte. Por que esta discriminação?”

Krishna sorriu para ela e respondeu: “Em sua indignação e raiva, você está usando as palavras imprudentemente. A culpa é só sua. Embora você tivesse cem filhos, você viu algum deles? Como é que crianças que não são vistas pela mãe podem esperar obter a graça de Deus?”.

Quanto mais se esforçarem para dar alegria à sua mãe, mais a pátria se regozijará. A mãe e a pátria caminham juntas.

Quando os Pandavas estavam prestes a partir para a batalha, Kunti pronunciou uma bênção especial sobre eles, proclamando que a vitória estaria sempre ao lado daqueles que defendiam o *dharma*. Ela disse que grandes guerreiros que foram lutar bravamente foram abençoados por suas mães com *Raksha Kavach* (armadura protetora). No caso dos Pandavas, Kunti declarou que a bênção “Sri Rama Raksha” (a proteção de Sri Rama) pode servir como armadura para eles no campo de batalha. Isso mostra o quão importante é a bênção de uma mãe para o sucesso e o bem-estar dos filhos.

É para demonstrar ao mundo a importância da reverência pelos pais e a necessidade de receber suas bênçãos, que Swami também faz questão de visitar o *Samadhi* (túmulo) dos pais desse corpo duas vezes por ano. Swami adere a esta prática para servir de exemplo para o mundo.

**- Extraído do Discurso do Dia de Easwaramma de Bhagavan em 6 de maio de 1998.**

## **ESPLENDOR DA DIVINA GLÓRIA**

### **VIDA E ALEGRIA PARA TODOS**

*Elsie Cowan*

Como muitas outras pessoas deste mundo, Walter e eu procuramos por Deus em toda parte, durante muitos anos, sem perceber que Ele esteve, o tempo todo, bem ali dentro de nós. Finalmente, quando já passávamos dos setenta anos, chegamos até Baba e soubemos imediatamente que Ele era o destino da nossa jornada. Após aquele instante, já visitamos Puttaparthi diversas vezes.

Baba nos disse para montar uma livraria aqui em nossa casa, porque, conforme Ele disse, do seu jeito único, não visitaria a América a menos e até que tivesse algum lar aqui, que pudesse recebê-Lo! A loja vende centenas de livros de Baba todos os dias, para todas as partes do mundo. Foi assim que tudo aconteceu. Um belo dia, cuja data não me lembro, recebemos um telegrama de todo inesperado: veio de Baba que, segundo muita gente dissera, jamais enviava cartas ou telegramas. Estava escrito: “Venham imediatamente a Madras (Chennai)”.

Quando chegamos a Madras, encontramos um carro esperando por nós, no aeroporto, embora não tivéssemos dito a ninguém sobre nossa vinda. Também nada dissemos ao simpático motorista, que nos levou a um grande hotel, onde o melhor quarto estava reservado para nós, por outro jovem muito atencioso. Este último se voluntariou a ficar em um quarto nos fundos do nosso, dizendo que estaria à nossa disposição. E, de fato, ele foi de grande ajuda diversas vezes, enquanto estivemos em Madras,

quase como se fosse nosso filho. Um casal devoto de Baba, os Ratanlal, hospedou-se em um quarto ao lado. Na América, Walter estivera indisposto por algum tempo. Eu pensava que era algo passageiro, mas estava enganada, como vocês verão.

À tardinha, fomos à conferência realizada por Baba. Quando chegamos ao local do evento, um espaçoso bangalô, disseram-nos que Baba dirigiria uma peça teatral depois do encerramento da conferência. O Dr. Bhagavantam nos recebeu no pátio. Ficamos pensando por que ele estaria ali, se a peça estava sendo encenada no palco atrás do bangalô. Soubemos mais tarde que Baba o havia enviado para nos receber assim que chegamos ao portão. O Dr. Bhagavantam nos levou para a plateia e nos indicou duas cadeiras. Era uma bela encenação religiosa. Ficamos muito entretidos. Enquanto me sentava, eu olhei em torno, procurando Baba, mas não o vi. Todos os participantes da conferência, cerca de quatro mil, estavam ali, na plateia, sentados no chão com as pernas cruzadas. Havia uma cadeira confortável de espaldar alto no fundo do palco, voltada para fora. Fiquei imaginando quem se sentaria ali.

Subitamente, a cortina se fechou, obviamente para troca de cenário. A poltrona girou e ali estava – Baba! Não consegui me conter e exclamei em voz alta: “Oh, Baba”! Ele veio em nossa direção sorrindo com doçura, como só Ele conseguiria sorrir. Permitiu que eu beijasse Seus pés – oh, que coisa maravilhosa aquele acontecimento, para mim! Ele esfregou o peito e as costas do Walter com suas pequenas e suaves mãozinhas. Então, disse que nos receberia mais tarde e voltou para Sua

cadeira. O dia seguinte era véspera de Natal e fomos a um jantar para o qual Baba havia sido convidado. Walter não se sentia bem para comparecer e eu não gostaria de ir sem ele. Descansamos durante todo o dia, em nosso belo quarto, que tinha camas separadas. Fomos dormir por volta das 21 horas. Walter dormiu imediatamente e eu fiquei deitada na cama, pensando: “por que estamos aqui, recebendo um tratamento tão bom?”.

Durante a noite, Walter piorou bastante. Quando se levantou para ir ao banheiro, desmaiou e caiu no chão. Eu pensei que ele havia tropeçado em algo e ele mesmo disse que fora assim. Como eu não conseguia levantá-lo, chamei um auxiliar que estava no salão. Colocamos Walter de volta na cama. Ele disse que estava bem e dormiu novamente. Era perto das 23 horas, então. Uma hora depois, ouvi Walter se levantar novamente, indo na direção da janela, com falta de ar. Ele desmaiou. Eu chamei o atendente e o casal Ratanlal também. O rapaz colocou Walter de volta na cama; os Ratanlal procuraram um médico conhecido que, depois de examinar Walter, declarou que ele havia morrido sufocado por seu próprio muco. Chamaram a ambulância e levamos Walter para o hospital onde, conforme me disseram depois, deixaram seu corpo em um leito na enfermaria geral. O médico do hospital também confirmou a morte de Walter. As enfermeiras colocaram algodão em seus ouvidos e narinas e o cobriram com um lençol.

Aqui, eu preciso dizer que não fora até o hospital. Fiquei sentada no quarto, pensando: “Por que deveria ir? Ele está morto. Que privilégio maravilhoso aquele, de morrer logo depois de

receber a carícia de Baba! Será que Baba havia nos trazido até aqui exatamente para ter esse privilégio? Se eu mesma estivesse doente, onde preferiria estar, para morrer? Aos Pés do Senhor, não é? Walter havia partido assim; as condições que cercaram sua partida foram belas; eu estou feliz”. Na manhã de Natal, a Sra. Ratanlal e eu fomos ao bangalô onde Baba estava hospedado; ela disse que seria melhor entrarmos pelos fundos; assim, tivemos que passar por cima de um monte de gente e objetos, chegando, finalmente, à escada dos fundos. Eu não estava chorando; realmente estava feliz, apenas ansiosa para rever Baba. A Sra. Ratanlal seguiu na minha frente e entrou em um quarto. Eu a segui e ali estava o Senhor, em toda a Sua glória, sentado em uma magnífica cadeira! Eu estava para Lhe dizer quão agradecida estava, quando Ele ergueu a mão e me interrompeu. Ele disse: “Walter está vivo”. Se antes eu não havia ficado sem fala, em Sua presença, agora estava, com certeza. Eu não sabia o que dizer. Ele mesmo continuou: “Vá para o hospital. Eu vou para lá às dez horas”.

Quando descemos do táxi, a Sra. Ratanlal e eu encontramos Walter vivo. Embora eu não conseguisse entender, não estava surpresa, porque, quando Baba disse “Walter está vivo”, acreditei sem pestanejar. Suas palavras haviam produzido em mim uma fé tão forte que eu não conseguiria pensar, de forma alguma, que Walter estivera morto. Baba me disse, depois: “Foi a sua fé em Mim e as Minhas palavras que promoveram a cura; foi através dessa fé que Eu fui capaz de chegar até ele”. Algumas vezes, quando alguém está doente, é difícil para essa pessoa alcançar Deus e torna-se necessário outra pessoa

com a mesma fé para fazer isso. Eu fiquei contente por ter tido a chance e a capacidade de sustentar Walter pela fé. Baba estivera ressuscitando Walter do mesmo modo que Jesus trouxe Lázaro de volta e ali estava eu, participando de um grande drama que se desenrolava, o mais belo de todo o mundo, que eu jamais vira antes com meus próprios olhos ou sentira em meu próprio coração! Mas, para resumir minha narração, Baba chegou às dez horas, precisamente, e esfregou o peito e as costas de Walter. Então ele ficou mais bem-disposto. Foi transferido para um quarto e designaram enfermeiras para cuidar dele. Tudo foi feito para me deixar confortável, também. Obviamente, tudo estava sendo conduzido sob a direção e supervisão de Baba.

Algum tempo depois da partida de Baba, o médico do hospital entrou no quarto e me disse: “Ele não pode estar vivo. Está morto. Eu vim para remover o corpo. Tenho a autorização necessária”. Eu disse então, com certa irritação: “Eu estou lhe afirmando que ele não está morto! Não volte mais a este quarto. Baba está aqui!” Não foi fácil me livrar do médico, mas consegui expulsá-lo, quando ele admitiu sua derrota. Dali em diante, Baba veio nos visitar quase que diariamente. Nos poucos dias em que não veio, Ele mandou alguém para me encorajar. Walter morreu três vezes. A cada vez, assim que eu implorei: “Baba, Baba, Baba, Walter está indo”, Baba apareceu ali, no quarto do hospital, na minha frente e trouxe Walter de volta à vida, esfregando seu peito e costas. Walter recebeu alta do hospital depois de vinte e dois dias. Ele conseguiu descer as escadas andando. Fomos para o aeroporto de táxi. Precisamos de ajuda para ele subir a escada do

avião, mas apenas porque era muito íngreme. O voo para Bangalore (Bengaluru) foi agradável. Em Bangalore, um carro esperava por nós no aeroporto. Levou-nos até West End Hotel. Foi uma viagem divina, na qual homens e mulheres se anteciparam, cuidando de tudo para nós, de uma forma muito atenciosa, como anjos amorosos. Não havia nada que deixassem passar, no que dissesse respeito ao nosso conforto. Qualquer coisa que Baba faça é sempre surpreendente, perfeita e maravilhosa. Estivemos no West End Hotel muitas vezes, depois daquela. Sempre que nos hospedamos, tudo estava sempre pronto para nossa estadia confortável.



*Walter e Elsie Cowen com Bhagavan.*

Baba veio nos ver naquela noite e quase todas as noites seguintes. Também nos enviou telegramas frequentes. Imagino que ele fazia aquilo

apenas para sustentar nossa fé, mas, na verdade, não era necessário. Talvez Ele quisesse que soubéssemos que, onde quer que estivéssemos, Ele estava lá conosco e não passava um instante sequer sem que Ele pensasse em nós. Um dia, Baba me disse: “Agora que Walter está bem melhor, vou realizar um casamento espiritual para vocês dois. Venha até aqui, quero ver seu tamanho. Vou mandar fazer um vestido de noiva para você”. Baba deu uma olhada em mim e chamou alguém para tomar as medidas. Eu não vi o vestido até a véspera do casamento. Era feito de fios dourados, muito simples, mas elegante. Também havia um vestido para usar durante o dia, enquanto eu me dirigia para o local da cerimônia. Walter vestia um belo traje branco, do tipo que se usa na Índia. Baba materializou o anel que eu estou usando agora; Ele em Pessoa o colocou no meu dedo, e materializou um igual, que colocou no dedo de Walter.

Foi, de fato, um dia muito feliz, simplesmente maravilhoso. Vieram convidados, todos muito gentis, com bolos e congratulações. Fizemos muitas boas amizades. O dia todo, estivemos em um mundo no qual parecia que a paz e a felicidade reinavam perpétuas. Era um mundo que eu jamais esqueceria. Baba trouxe vida e alegria para nós; vida e alegria, não somente para nós, mas para todos que ouçam essa história, onde quer que estejam.

– Extraído de “**Miracles of Divine Love**” – Vol. 1.

## **FÓRUM DE EX-ALUNOS** **UMA VIDA TODA DE AMOR** *Padmini Hundy*

*Mee Kanta, Inta, Venta Janta Eppudu Vuntanu* (em seus olhos, em sua casa, estarei lá junto com vocês... para sempre). Essas são as Bênçãos Divinas que recebemos de vez em quando durante as nossas muitas interações com nosso Amado Swami – e, em consonância com Suas palavras, Ele foi a Força Cósmica que mudou as vidas, o futuro e o destino de nossa família inteira. As pessoas frequentemente me perguntam como Swami influenciou minha vida. Ele foi a âncora de minha vida e posso dizer, com muita humildade, que aquilo em que minha família se transformou é porque Ele sempre estava lá para nos orientar, ensinar e amar!

Meu primeiro *darshan* de Swami foi nos tempos da escola secundária. Eu estava em visita a Puttaparthi junto com minha mãe e minha avó, fazendo parte de um grupo de devotos Sai. Meu conhecimento e consciência sobre Swami eram mínimos. Para minha profunda surpresa, minha família foi chamada para uma entrevista. Não percebi, até então, que aquilo era uma grande bênção. Na realidade, durante toda a entrevista, tola e sem experiência como eu era, fiquei pensando em como meus outros amigos do grupo deviam estar se sentindo tendo sido deixados de fora desta entrevista. Quando Swami perguntou meu nome, eu disse: “Por favor, chame meus outros amigos também”. Swami apenas sorriu e disse: “Vou conversar com eles também”, e hoje eu sei que,



quando chega a hora, Swami encontra um modo de entrar em nossa vida e ficar nela para sempre.

Logo depois disto, meu irmão ingressou na universidade de Swami para conseguir seu MBA; por isso, nossas visitas a Puttaparthi se tornaram mais frequentes. Meus pais foram abençoados com interações e audiências contínuas e frequentes com Swami. Mesmo antes de percebermos, Ele havia Se tornado parte de nossa vida cotidiana e, até para as coisas e decisões menores, procurávamos Swami para nos orientar e Ele sempre o fazia. A vida era o máximo!



*Smt. Padmini Hundy (sentada) e sua família com Swami.*

### **Somente Ele é nosso Verdadeiro Pai!**

Então, em 1992, uma tragédia abateu-se sobre nossa família. Perdemos nosso pai inesperadamente por causa de um problema renal. Swami mandou chamar meu irmão e pediu a ele que nos trouxesse a todos de volta após as cerimônias. Quando chegamos a Puttaparthi, Ele imediatamente nos chamou para uma entrevista. No instante em que Swami fechou a porta da sala de entrevista, comecei a chorar e perguntei a Ele por que isso tinha

acontecido. Como Ele podia levar meu pai quando eu só tinha 15 anos de idade, e quem tomaria conta de nós?

O Senhor compassivo e paciente pediu que eu me acalmasse e escutasse. Ele então narrou um incidente que havia acontecido no começo daquele ano. Ele me fez lembrar de como meus pais, minha irmã e eu tínhamos ido ao santuário de Kedarnath, situado entre as montanhas, no norte da Índia. Meu irmão não tinha se juntado a nós nessa peregrinação, pois estava treinando para trabalhar no Instituto Sri Sathya Sai de Ciências Médicas Superiores, na ocasião. Quando chegamos ao pé das montanhas, minha mãe ficou para trás, já que não estava se sentindo bem, e meu pai subiu as montanhas num pônei, enquanto minha irmã e eu caminhamos até o meio do caminho e então pegamos um pônei para o resto da subida. Meu pai já estava lá quando chegamos ao nosso destino e, no momento em que nos encontramos, ele nos contou que algo muito estranho acontecera em sua subida.

Os pôneis eram treinados para caminhar na trilha estreita, escorregadia e íngreme das montanhas; na maior parte do tempo, os guias nem sequer precisavam manejá-los. É uma trilha tortuosa, esculpida ao longo da circunferência da montanha e, no outro lado, fica o vale profundo, quase sem fim, com uma queda livre de 8.000 pés. O pônei no qual meu pai estava andando estava bem perto da beira e então, num momento de desatenção, o pônei perdeu o equilíbrio e escorregou, e estava tudo configurado para uma queda no vale profundo, com meu pai montado nele. Naquele exato instante, ele sentiu como se alguém fisicamente o empurrasse e ao pônei

de volta para a estrada. Quando minha irmã e eu ouvimos o relato, sentimos um alívio de que um possível desastre havia sido evitado, e então nos esquecemos totalmente do caso... Até que Swami narrou vividamente esse incidente, na sala de entrevista. Imagine nosso choque e surpresa, e minha mãe ainda não tinha chegado a saber dele, até este momento!

Swami, então, pegou minha mão e disse: “Aquele era o dia em que a vida de seu pai ia terminar. Tivesse ele caído no vale, o que vocês, duas moças, iam fazer? Como iriam se virar? É por isso que Swami o empurrou para trás e estendeu sua vida. Mas, agora, ele tem trabalho a fazer comigo. Isto responde a seu ‘por que’. E você Me pergunta quem vai tomar conta de vocês. Então eu prometo a vocês que Eu vou sempre tomar conta de vocês”. Ele se dirigiu à minha mãe e disse: “Eu vou tomar conta de tudo. Seu filho está comigo; não se preocupe com ele. Vou realizar o casamento de ambas as moças... vocês nunca sentirão a ausência dele”.

Com aquelas palavras preciosas, confortadoras e consoladoras, Ele nos explicou a dura realidade de nossa vida e a realidade da morte que nos tinha deixado devastados. Todo nascimento está sujeito à morte, percebemos, e não devíamos estar apenas preparados para esta verdade final, mas para enfrentá-la com coragem, pois Deus é nosso verdadeiro Pai. Mesmo em nosso momento de perda, que lições profundas de vida recebemos Dele!

### **Sua Palavra e Querer são Inalteráveis!**

Fui agraciada por Swami, que me deu permissão para ingressar na escola em Puttaparthi

para fazer o 11º ano. Como é de praxe, submeti-me ao exame de admissão. No entanto, para meu desapontamento, a combinação das matérias que eu queria fazer não era oferecida na escola de moças e, por isso, me ofereceram outra combinação de curso. Transtornada com a mudança inesperada dos fatos, passei uma noite inquieta, com raiva de meu irmão por ter-me feito passar por essa provação, e expus minha intenção de voltar para Hyderabad.

O único conselho que meu irmão me deu foi que esperasse mais um dia e confiasse em Swami. A convicção e a confiança de meu irmão em Swami me fizeram permanecer naquele dia. Fiquei alegre por ter ficado, pois aprendi a lição mais poderosa, que a Palavra e o Querer de Swami são inalteráveis e Ele sempre cumpre Sua palavra, sem importarem as circunstâncias.

No dia seguinte, no *darshan*, Swami saiu do *mandir* e foi direto em direção a meu irmão, e se deu a seguinte conversa:

Swami para meu irmão: “Seat Mil Gaya? (Ela foi aceita?)”. Meu irmão: “Não, Swami”. Swami perguntou à sua diretora: “Por que a irmã de Srinivas não conseguiu um lugar?”. A Diretora disse: “Nós lhe demos um lugar, mas ela o recusou”. Swami de volta para meu irmão: “Por que ela recusou o lugar?”. Meu irmão: “Swami, ela queria Matemática e eles deram Comércio, e então ela disse que ficaria com qualquer coisa, mas eles pediram a ela que se fosse”. Swami para a Diretora: “Dê a ela o que ela quer”.

Depois que o Senhor do Universo resolveu o assunto pessoalmente, Ele foi para Sua rodada de *darshan* daquela manhã. Testemunhando Sua

preocupação com minha teimosia mesquinha, fui tocada até as lágrimas. Eu O vi passar de meu irmão para a Diretora, num vai e vem, procurando resolver minha situação, só porque eu havia chorado na noite anterior e Lhe pedido para fazer algo por mim pela manhã, senão não voltaria nunca mais para lá. Fiquei bastante perplexa e humildemente tocada por Sua imediata intervenção e resposta à minha prece. Até mesmo a Diretora disse o quanto eu tinha tido sorte de que Swami tinha pensado em mim e em meu pequeno problema e havia prestado atenção em meus desejos. A propósito, consegui o conjunto de matérias preferidas que até então só eram disponibilizadas para os rapazes da escola!

### **Um Casamento Verdadeiramente dos Sonhos**

Daí por diante, Ele derramou muito amor sobre nossa família e respondeu a toda prece nossa, incluindo o desejo ardente de minha mãe de que Ele realizasse ambos os casamentos de suas filhas. Ele, pessoalmente, supervisionou e arranjou o casamento de minha irmã em Puttaparthi, cuidando de cada aspecto, desde a data e o local do casamento até os detalhes mínimos sobre a música tradicional Nadaswaram, o menu e assim por diante. Ele enviou até mesmo um de Seus carros, decorado com rosas, para transportar a noiva e o noivo até o salão do casamento. No dia anterior à data designada, Ele pessoalmente realizou o casamento deles numa cerimônia privada, cantando *mantras*, enquanto meu cunhado prendia o colar que Swami materializara para solenizar o casamento, e disse: “Este é o seu verdadeiro casamento; amanhã vocês casam para o mundo”. Ele também atendeu ao desejo de minha

irmã de que Ele Lhe desse seu Mangal Sutra, o colar usado como símbolo do casamento na cultura hindu. Foi, de fato, o casamento dos sonhos.

### **Olhe! Eu sempre Cumpro Minhas Promessas!**

Dois meses antes de meu casamento, Ele concedeu a minha mãe e a mim uma entrevista. Minha mãe expressou sua preocupação quanto a meu noivo Partha e a mim, por termos tido frequentes divergências e pediu a Swami que tomasse conta de nós e nos concedesse paciência e comedimento. Swami apenas sorriu e contou à minha mãe um incidente, confirmando Sua inacreditável Onisciência.

Um dia, Partha e eu tivemos uma divergência. Fui dormir muito incomodada e desalentada. Logo que adormeci, Swami me veio em sonho. Ele me tomou nos braços e me embalou como uma mãe. Segurou-me, como uma mãe segura o filho, a noite inteira e não disse palavra nenhuma. Na manhã seguinte, acordei me sentindo inundada com Seu amor. No entanto, nada disse a minha mãe, pois não queria que conhecesse o contexto e se preocupasse. Só o mencionei a Partha, e ficamos ambos tristes quanto à briga, e desta forma tocados pelo cuidado de Swami.

Em menos de uma semana, meu irmão ligou com algumas boas notícias. Minha mãe acabara de retornar dos EUA e tinha ido direto a Puttaparthi para o *darshan* de Swami, e havia passado algum tempo com meu irmão. Eu devia ir e trazê-la de volta para Hyderabad numa semana. Naquele dia, no *darshan*, Swami falou com minha mãe e perguntou a ela se eu estava vindo a Puttaparthi buscá-la. Minha

mãe disse que sim e Swami disse “Ótimo, diga a ela para vir”. Ela ficou muito entusiasmada com a notícia, e depois desse dia Swami fez a mesma pergunta à minha mãe pelo resto da semana! Minha mãe ligava e dizia que todo mundo estava muito surpreso porque Ele ficava perguntando, “Ela está vindo, ela está vindo?”. Eu não conseguia ficar esperando para ir a Puttaparthi. Meu esposo estava planejando ir visitar seus pais e, por isso, ele estaria partindo para Odisha no mesmo dia em que eu estaria de partida para Puttaparthi. Um dia antes, Swami perguntou a meu irmão se Partha estaria vindo comigo. Meu irmão respondeu que não. Quando ele me disse isso, tomei isso como uma sugestão. Custou-me algum esforço convencer meu marido e trazê-lo para Puttaparthi, já que ele estava ansiosamente querendo ver seus pais. Mas, por fim, com a graça de Swami, ambos viemos a Puttaparthi e, até o dia de hoje, tomamos esse dia como o mais feliz de nossas vidas.

Depois de todos esses anos, na entrevista, Swami narrou todo este sonho à minha mãe e disse: “Você não precisa Me pedir para que Eu cuide. Eu sei mais do que você sabe sobre o que está acontecendo com ela, e Eu estarei sempre lá, do mesmo modo que estive lá naquela noite. Eles vão ficar bem; não se preocupe”. Desnecessário dizer que ficamos exultantes com o amor de Swami por nós e impressionados com Sua onisciência.

Meu casamento também foi realizado em Puttaparthi. No entanto, Swami estava fora, em Bangalore (Bengaluru), naquela ocasião. Ele nos tinha, então, presenteado a ambos com roupas de casamento. Após o casamento, fomos para

Whitefield e Ele nos abençoou com o Padnamaskar. Fizemos, subsequentemente, muitas visitas a Puttaparthi, mas nunca conseguimos uma entrevista. Em algum lugar, no recesso de nossas mentes, estava perturbando a ambos, a meu marido e a mim, o fato de que Swami não tinha falado conosco ainda como casal. Finalmente, após um ano, mais ou menos, um dia segurei uma fotografia Sua e Lhe disse que não aguentava Seu silêncio por mais tempo e que Ele devia me mostrar, de algum modo, que não estava aborrecido comigo.

Swami nos chamou para uma entrevista e derramou muito amor sobre Partha, deu a ele muitos presentes. Pareceu-me que estava procurando minguar todas as dúvidas sobre Ele estar aborrecido conosco. Fez-nos sentir amados e aceitos de uma forma que só Ele sabe. Criou uma bela corrente para mim e pediu a Partha para prendê-la em volta do meu pescoço. E então Swami pronunciou os nossos votos de casamento. Após um ano de casados, fomos casados novamente e meu sonho de um casamento perfeito, do modo como eu vi acontecer com minha irmã estava se tornando realidade.

Ele então disse à minha mãe: “Olhe! Eu sempre cumpro as Minhas promessas. Agora Eu fiz o casamento de ambas as suas moças. Não se preocupe com nada. Eu sempre estarei com todos vocês”.

O que mais pode alguém pedir? Ele nos deu uma vida inteira de amor e tudo que Ele quer em retribuição, e eu cito isto pelas próprias palavras Dele para mim, é: “Swami não quer nada de você, *bangaru*. Apenas seja uma filha perfeita, uma nora perfeita; que seus sogros tenham sempre orgulho de

ter um filha de Swami como nora. Seja uma boa esposa e seja uma boa mãe”.

E isso, meus caros amigos, é tudo que Swami sempre pede de cada um de nós. Para sermos o melhor que pudermos ser, para fazermos o melhor que pudermos fazer. Para tudo o mais, Ele está lá para cuidar.

*(Cortesia: Radio Sai)*

**- A autora é ex-aluna da Escola Secundária Superior Sri Sathya Sai, onde estudou na 11ª e 12ª Classe, tendo sido aprovada no exame Secundário Superior. Está agora estabelecida no Texas, EUA.**



## **DIVINO DISCURSO**

### **O EGOÍSMO É A CAUSA DA INQUIETUDE DO HOMEM**

#### **A PAZ SÓ VEM QUANDO VOCÊ PENSA EM DEUS**

*Encarnações do Amor!*

Bhagavan deseja que todos vocês sejam felizes. Ele quer que todos vivam vidas longas, em paz e segurança. O homem moderno progrediu muito nos assuntos materiais, mas não progrediu nos valores éticos e morais. Qual é a razão para isto? A razão fundamental é o egoísmo acumulado na mente do homem através de diversos nascimentos. A motivação egoísta predomina em todos os seus empreendimentos.

#### **Livrem-se do Egoísmo e da Estreiteza Mental**

O homem de hoje em dia se tornou uma marionete nas mãos do egoísmo. Seu amor por objetos materiais tem origem nesse egoísmo. Seu amor pelos outros também tem objetivos puramente egoístas. Tudo que ele deseja é apenas para beneficiar a si próprio. Não dá um passo sequer que não seja egoísta.

Ao mesmo tempo em que essas peculiaridades aumentam, neste mundo ultramoderno, declinam os valores humanos. Não pensem que o egoísmo exerce influência apenas sobre a vida mundana dos homens. O demônio do egoísmo o alcançou em todos os aspectos de sua vida, inclusive a adoração. O homem não se preocupa com o que Deus gosta, com aquilo que Deus espera dele. A mesquinhez mental penetrou em todos os campos da vida. O homem deveria

abandonar o egoísmo e tentar alcançar a divindade, voltando sua mente para a espiritualidade.

Há três mudanças necessárias atualmente. A palavra SAI indica essas mudanças. “S” representa a mudança espiritual (*spiritual*), “A” significa mudança social (*association*) e “I”, mudança individual. Quando essas mudanças acontecerem, o país também se transformará. A mudança na sociedade não acontecerá se não houver mudança no indivíduo. Não surgirão pensamentos espirituais em nós, se não houver mudança na sociedade, a qual segue pelo caminho errado porque o indivíduo está indo pelo caminho errado. Devemos ter em vista a sociedade, mesmo em assuntos triviais. Cada indivíduo é um membro da sociedade. Como o homem poderia viver sem ela? Mas o ser humano vive atualmente com a ideia limitada de si mesmo e da sua família. Ele deve livrar-se dessa estreiteza e egoísmo, pensar em Deus constantemente e levar uma vida divina.

Mas ele está tão envolvido nos assuntos mundanos que se esqueceu de Deus. Este país se tornou fraco porque o povo tem desejos demais. O homem de hoje em dia está afogado na ignorância porque se esqueceu de Deus. Ele tem a ilusão de que os confortos do mundo são superiores à divindade. Como resultado, sua vida tornou-se um desperdício total. Os seres humanos atuais são desprovidos de qualquer qualidade humana. Eles são humanos somente na forma, não no comportamento. Aparentam ser devotos, falam como devotos, mas sua devoção é parcial e temporária. Toda essa devoção é circunstancial. Não se vê fé genuína.

Egoísmo e pensamentos dessa natureza fazem com que o homem se esqueça de sua verdadeira natureza.

### **O Homem Deve Elevar-se ao Nível Divino**

O homem não deveria se esquecer de sua divindade intrínseca, qualquer que seja a posição de destaque alcançada em sua vida. Deus é a base do homem e também a meta do homem. Este não deveria apenas alcançar o estado humano após haver descartado suas qualidades animais; deveria tentar alcançar o estado divino. Em lugar de ascender ao nível divino, o homem caminha na direção contrária. Está degenerando do nível humano para o animal. É por isso que a ansiedade e falta de paz têm aumentado nos níveis nacional, social e individual. Esta se tornou a característica do mundo moderno. Embora a ciência tenha feito grande progresso, ainda assim o homem não tem controle sobre seus sentidos. De que serve a ciência sem controle dos sentidos? Os cientistas se esqueceram da causa básica do universo. É necessário que o homem desenvolva devoção e autossacrifício para alcançar a Divindade.

Têm surgido muitas pessoas eminentes e eruditas em Tamil Nadu. Em certa época, o reino Pandya de Tamil Nadu reinou supremo. Um rei Pandya gostava muito de cavalos. Certa vez, enviou seu ministro para adquirir alguns. Deu-lhe todo o dinheiro e pessoal necessário para o trabalho. O ministro chegou a uma vila chamada Tirupperunturai. Ali encontrou um homem santo, Balayogiswara. Como não quis desperdiçar a agradável oportunidade, uniu-se à congregação e escutou o discurso do santo com muita atenção. Ele

se esqueceu de si mesmo enquanto ouvia a palestra. Desenvolveu uma grande fé naquele santo, a ponto de se esquecer da tarefa que o rei lhe dera, passou seu tempo ouvindo as palestras e mergulhou na contemplação de Deus. Um dia, encontrou um templo de Shiva muito dilapidado e usou o dinheiro que o rei lhe confiara para reformar o templo.

O rei ficou sabendo que o ministro havia gastado o dinheiro destinado à compra dos cavalos para reformar o templo de Shiva. O rei também era um devoto, mas, já que o ministro desobedecera sua ordem, enviou soldados para trazê-lo de volta. Convocou o ministro à sua presença e o interrogou sobre o que fora feito do dinheiro que recebeu para adquirir cavalos. O ministro disse: “Ó rei! Eu usei o dinheiro para Deus. Tudo é dádiva de Deus. O que Deus me deu, eu devolvi a Ele. Não apenas isto: eu mesmo me ofereci a Ele”. Mas o rei perguntou se era justo gastar o dinheiro para um propósito distinto daquele para o qual fora destinado. O ministro respondeu que ele não havia usado o dinheiro para propósitos mundanos, mas para um propósito sagrado. O rei ficou furioso com a audácia daquela resposta e mandou prender o ministro.

O ministro não se abalou. Na prisão, continuou a recordar os ensinamentos do santo Balayogiswara e começou a escrevê-los na forma de versos (*slokas*). Ele compôs muitos *slokas* todos os dias. Vivia imerso em bem-aventurança enquanto compunha hinos de louvor a Deus e, assim, perdeu a noção do tempo. Tempos depois, o rei percebeu seu equívoco e convocou o ministro. Ficou surpreso ao ver a aura brilhante em torno de sua face. Como ele obtivera aquela aura? Foi devido à constante

contemplação de Deus. Aquele ministro não era outro, senão Manikkavachakar<sup>2</sup>. Cada *sloka* composto por ele refletia a essência dos Vedas e textos sagrados. Este trabalho é conhecido como *Thiruvachakam*, termo que significa “afirmações sagradas”. Cada um desses poemas é como uma pedra preciosa. O homem deveria se transformar desta maneira. Então *Bharat* (a Índia) brilhará como um farol de luz para as outras nações.

### **O Homem Moderno se Tornou Escravo do Dinheiro**

O homem moderno não ama a Deus. Ele só tem amor por riquezas e por sua família. Do nascimento até a morte ele se mantém envolvido em assuntos de família. O que espera levar consigo? No final, qual foi a sua realização? Nada. Pode ser na Índia ou em qualquer outro país, quando o homem deixa este mundo, não leva sequer um punhado de poeira consigo, não é? Durante toda a sua vida, ele só pensa em dinheiro, dinheiro e dinheiro. Ele se tornou escravo do demônio do dinheiro. O dinheiro é necessário, mas dentro de certos limites. O homem ganha e acumula muito dinheiro e, por fim, morre sem ter paz. Não deveria pensar em Deus pelo menos por um momento? Como pode alguém ter paz e felicidade sem Deus? Uma vez que o homem não pensa em Deus, se esquece de suas qualidades humanas.

---

<sup>2</sup> **Manikkavachakar** foi um poeta tâmil do século IX que escreveu um livro de hinos a Shiva chamado *Tiruvachakam*. Foi ministro do rei Varagunavarman da dinastia Pandya (862 DC – 885 DC) e viveu em Madurai, Tamil Nadu. Sua obra é uma expressão poética da alegria de viver a experiência de Deus e da angústia de estar separado de Deus. É um santo proeminente do Sul da Índia. Fonte – Wikipédia

Vocês passam tempo falando sobre sua descendência, seus amigos, parentes, negócios, riqueza, comida e fama. Por acaso usam pelo menos uma fração desse tempo contemplando Deus e pensando Nele? Isto não acontece. Podem chamar isto de vida, se das 24 horas vocês usam 23 horas e 55 minutos para seus fins egoístas e não conseguem separar 5 minutos para pensar em Deus? Como podem se autodenominar seres humanos? Como podem obter bem-aventurança (*ananda*)? Já que dizem *santhi, santhi*, de onde poderão obter *santhi* (paz)? A paz só vem quando pensam em Deus!

### **O Homem Deveria Controlar seu Desejo**

Se mantiverem bons pensamentos em seu coração, se falarem palavras sagradas, se seu corpo estiver engajado em servir aos outros, só então acrescentarão beleza, valor e grandeza ao seu nascimento humano. Esta é a *Trikarana Suddhi* (unidade de pensamento, palavra e ação). Bons pensamentos, boas palavras, boas ações constituem a *Tríplice Pureza (Trikarana Suddhi)*. Essa harmonia os conduzirá a Deus.

*O que podem os maus efeitos da Era de Kali fazer a um homem cujo coração é cheio de compaixão, cuja fala é repleta de verdade e cujo corpo é dedicado a servir aos outros?*

(Verso em sânscrito)

Chittibabu (o palestrante anterior) disse que *seva* e *prema* (serviço altruísta e amor) são importantes na vida do homem. Eles são como as duas asas de um pássaro ou as duas rodas de uma bicicleta. Não podemos andar com uma roda só. As aves só podem voar pelo céu sem fim, se tiverem

duas asas. Do mesmo modo, o homem só pode elevar-se da terra ao céu quando tem *seva* e *prema*.

Nós afundaremos tanto mais quanto mais suportarmos a carga dos desejos. Este é um lenço. Ele cai, se escorregar da nossa mão. Antes, o lenço era algodão, que teria flutuado no ar. Esse algodão se tornou tecido quando foi transformado em fios e trançado em um pano. Então, cai ao solo porque ficou pesado. A mente, do mesmo modo, é leve como algodão e se torna pesada com o aumento dos desejos. Como resultado, a mente, que deveria ascender em direção a Deus, é puxada para baixo pelos apegos mundanos. A consequência é que o homem afunda na autodestruição. *Com menos bagagem, o conforto é maior e a viagem, agradável.* Portanto, deveríamos reduzir nossos desejos. Quantos desejos deveriam ter? Não é suficiente ter ar condicionado em um quarto: vocês querem ar condicionado em todos os aposentos. Querem ar condicionado até no banheiro (*risos*)! Tanto conforto assim para um corpo inútil, sem qualquer valor! O corpo é algo permanente? Não.

Vocês gastam apenas uma rúpia para comprar um pacote de varetas de incenso, mas não hesitam em gastar centenas de rúpias para jogar cartas em um clube. Vocês se irritam com suas esposas porque ofereceram uma banana em adoração a Deus, mas passeiam por aí em um carro. Quanto gastam nisso? Quanto combustível é consumido? Vocês se preocupam com a oferta de comida em adoração a Deus? Tendo nascido como seres humanos, não deveriam fazer esforços para chegar ao nível divino? Há tanta agitação no mundo porque o homem não tem esses sentimentos sagrados.



(Continua na próxima edição...)

– Discurso de Bhagavan no Sai Sruthi, Kodaikanal, em 13 de abril de 1996.

*Trabalhem para a redenção de suas vidas cantando o Divino Nome e executando atividades sagradas. Vocês não precisam fazer nenhum esforço especial para adquirir os valores humanos de Verdade, Retidão, Paz, Amor e Não-violência. Eles estão em vocês desde o nascimento. Em lugar de dar toneladas de palestras, é melhor que pratiquem pelo menos alguns gramas daquilo que têm aprendido. Atualmente, a humanidade está em declínio porque o homem não pratica valores humanos. Ele desenvolve desejos e se esquece de desenvolver ideais.*

– Baba



## MENSAGEM DE BHAGAVAN PELO BUDA PURNIMA

### **BUDA E SEU EVANGELHO DE AMOR** **O AMOR ABSOLUTO É A VERDADEIRA** **LIBERAÇÃO**

*Encarnações do Amor!*

Quanto mais o homem dedica seu amor aos outros, maior é a sua felicidade interior. Por isso, o homem deveria expandir seu amor para com seus semelhantes, se quiser aumentar sua própria felicidade. Esta é a real estrada para a Divindade. O melhor modo de amar a Deus é amar a todos e servir a todos. Este é o segredo revelado pelo Buda. *Buddham Saranam Gachchhami; Sangham Saranam Gachchhami; Dhammam Saranam Gachchhami.* A primeira máxima lhes diz para purificar seu intelecto (*buddhi*) através da boa companhia. Em segundo lugar, devem usar o intelecto para servir à sociedade. Isto os colocará no caminho certo. Não deveriam ferir nenhum ser vivo. Ajudar: Sempre! Ferir: Jamais!

### **Amor, a Estrada Real para Deus**

O principal ensinamento do Buda é *Ahimsa Paramo Dharma* (a não violência é o dever supremo). Ninguém deveria ferir ou magoar por pensamento, palavra ou ato. Vocês devem ficar pensando se essa conduta é prática. Sim, definitivamente, é possível. Com resolução firme, é possível realizar qualquer tarefa grandiosa. Uma vez que reconheçam que há somente um Deus morando dentro de cada um, jamais magoarão ou ferirão alguém. Então, não haverá necessidade de temer coisa alguma.

Prahlada entregou-se a Narayana. Hiranyakasipu era um indivíduo iludido pelos nomes e formas. Nomes e formas são sempre transitórios. Narayana é a verdade eterna. O mais elevado e nobre de todos os nomes de Deus é “Sat-Chit-Ananda”. “Sat” significa aquilo que permanece o mesmo em todos os três períodos de tempo: passado, presente e futuro. Este imutável “Sat” só pode ser experimentado no caminho da verdade. “Chit” é a percepção total. Podem obter a visão da Divindade Absoluta (*Purna Swarupa*) com o auxílio desta percepção total. Quando “Sat” e “Chit” são experimentados, a Bem-aventurança – “Ananda” se manifesta em vocês. Todo ser humano anseia por Ananda. O que é Ananda? Está dentro de vocês. De fato, o homem nasce em bem-aventurança, vive nela e mergulha nela. Todo o seu ser é uma manifestação de bem-aventurança.

O corpo humano é temporário. A felicidade derivada deste corpo temporário também é transitória. Não pode conceder felicidade duradoura. O Buda deixou seu lar em busca de uma felicidade que fosse permanente e duradoura.

### **Deus Mora Dentro de Todos os Seres Vivos**

Fora de sua casa, ele viu um cadáver, uma pessoa doente e um velho decrépito. Depois dessas visões de miséria, ele se perguntou como alguém poderia escapar dos sofrimentos deste mundo e experimentar felicidade sem fim. O que causa a morte? O que produz a velhice? Qual é a causa das doenças? Depois de investigar seriamente, ele descobriu que o corpo humano era como uma bolha d'água e que a mente era a causa das doenças do

corpo. Vocês não deveriam se preocupar demais com o corpo. Deveriam tentar experimentar sua divindade inata o mais rápido possível, porque o corpo é transitório e não resiste muito tempo.

O homem realiza sacrifícios (*yajnas*) e rituais (*yagas*) sem chegar a reconhecer a divindade inata de todos os seres. Enquanto viajava de um lugar a outro, o Buda encontrou um grupo de pessoas em um vilarejo realizando um sacrifício ritual, que incluía matar animais. Buda protestou. Ele disse que Deus onipresente residia em todos os seres vivos. Portanto, não era correto sacrificá-los. A pessoa que conduzia o ritual disse que os animais sacrificados alcançariam liberação. Buda deu uma gargalhada e disse: “Você quer dar liberação a esses animais que não pediram por ela! Por que não aplica o mesmo princípio a toda essa gente que anseia pela liberação? Não aceito seu argumento de que os animais sacrificados alcançarão liberação. Qual Upanishad ou Veda recomenda sacrifício de animais? Como podem pensar que alguém será liberado quando um animal é morto? Isto é flagrantemente falso. Este animal não expressou qualquer desejo por liberação, mas sua mãe, seu pai, sua esposa, filhos, parentes e muitos outros desejam liberar-se. Por que não os sacrifica e atende seu desejo? De fato, por que não começa consigo mesmo? Ninguém pode alcançar liberação através da violência para com outros seres vivos. Este é o pior dos pecados”. Desta maneira, o Buda transmitiu o princípio de *ahimsa* (não violência). O amor inerente aos seres humanos também está presente em pássaros e animais. Compartilhem seu amor com eles e com seus companheiros humanos. O amor

absoluto é a verdadeira liberação. Para obter *moksha* (liberação), não precisam ir a parte alguma. Não a encontrarão em algum lugar distante. O amor puro concede liberação. Seu esforço deve ser alcançar este amor holístico.

As pessoas empreendem diversas práticas espirituais para alcançar *moksha*. Porém, essas práticas só proporcionam satisfação temporária. As escrituras recomendam um caminho de devoção composto de nove passos<sup>3</sup>. Mesmo este só confere alegria temporária. O amor, no entanto, é o aspecto mais importante deste caminho. De fato, o amor deve ser a corrente subterrânea de todos os esforços espirituais.

– **Extraído do Discurso de Bhagavan pelo Buda Purnima, no Sai Ramesh Hall, Brindavan, em 21 de maio de 2000.**

## **ESPLENDOR DA GLÓRIA DIVINA O GRANDE MILAGRE AUSTRALIANO**

**Howard Murphet**

No início de 1976, minha esposa e eu conhecemos Pearl Harrison, secretária aposentada da Faculdade de Medicina de uma Universidade de Sydney. No começo, pensamos que era apenas um encontro casual, mas depois nos indagaríamos se teria sido isso de fato.

Naquela época, o manuscrito do meu livro, “Sai Baba Avatar”, estava pronto para a versão final a ser digitada para os editores. Como Pearl ainda gostava de fazer um trabalho extra de secretariado, concordou-se que ela digitasse o manuscrito. Desta forma, ela ficou exposta pela primeira vez às maravilhas de Sri Sathya Sai Baba.



---

<sup>3</sup> *Sravanam* (Ouvir sobre Deus), *Kirtanam* (Cantar Seus Nomes), *Vishnusmaranam* (Contemplar Deus - *Vishnu*), *Padasevanam* (Servir aos Pés de Lótus), *Archanam* (Oferecer Adoração), *Vandanam* (Louvar), *Dasyam* (Cultivar Atitude de Serviço), *Sneham* (Cultivar Amizade como Deus), *Atmanivedanam* (Render-se a Deus).

Uma de suas netas, Mayan Waynberg, de nove anos de idade, costumava ajudá-la lendo em voz alta o material a ser digitado. A avó era um pouco cética quanto aos milagres, mas sua neta aceitou a verdade deles sem questionar.

Os primeiros capítulos do livro estavam completos, quando Mayan, que parecia muito pálida e com muitos hematomas, foi levada a um médico para um exame de sangue. O médico ficou tão chocado com os resultados que telefonou para a mãe de Mayan, Helen, e aconselhou que a criança fosse retirada da escola e levada para casa imediatamente. Ele também providenciou que fosse feito um teste de medula óssea no Hospital Prince of Wales, em Sydney.

Exames de sangue mostraram que a contagem de hemoglobina era menor do que a metade do que deveria ser, e os glóbulos brancos eram cerca de um terço do nível normal. Por pior que fosse, as piores eram as plaquetas, que eram apenas um décimo quinto da contagem normal.

Sua doença foi diagnosticada como anemia aplástica, na qual a medula óssea não produz os componentes vitais do sangue em quantidade suficiente para manter a saúde e a vida.

Mayan foi colocada sob os cuidados de um especialista que disse à mãe que o único tratamento para a doença era o uso de certas drogas; um era um hormônio masculino, Prednisolona, e outro Fluoximesterona. Ambos têm efeitos colaterais muito angustiantes, como crescimento retardado, causando obesidade pelo inchaço, crescimento de pelos no rosto e calvície. O especialista disse que a criança precisaria fazer exames de sangue e de

medula óssea constantemente para monitorar sua condição. Isso por si só era uma provação terrível para todos, pois Mayan tinha uma profunda fobia de agulhas perfurando sua pele para tirar sangue.

Mas o pior aspecto era que, depois de passar por tudo isso, e sofrendo os terríveis efeitos colaterais do tratamento, ela ainda não seria curada. Um dos médicos disse a Pearl a triste verdade de que o tratamento com drogas não podia fazer mais do que prolongar a vida da criança por talvez alguns anos, mas não poderia ter efeito a longo prazo. Além disso, a criança não poderia viver uma vida normal, mesmo durante o curto período de tempo que ela fosse mantida viva.

Então Pearl Harrison pensou sobre os milagres de Sai que ela estava digitando. Ela escreve: “Devo admitir a completa falta de fé na religião, considerando-me uma judia por tradição, mas não por observância. Eu tinha digitado sobre muitos milagres que Sai Baba tinha realizado e tinha pensado o quão interessante tudo soava intelectualmente, mas, se essa doença terrível não tivesse ocorrido à minha própria neta, eu poderia ter deixado passar. Era como se de repente minha mente se abrisse com um solavanco, e comecei a pensar que talvez houvesse algo real em tudo o que eu havia digitado. Howard e Iris ficaram mais preocupados quando lhes contei sobre Mayan e disseram que viriam imediatamente, pois desta forma Mayan poderia começar a tomar Vibhuti”.

O Senhor Sai está especialmente interessado em todos aqueles em quem Seus devotos estão interessados. Mas Ele havia me dito anteriormente que a cura divina requer fé, crença e rendição.

Poderíamos encontrar esses ingredientes nesta casa suburbana de Sydney? Quando eu disse fervorosamente a Mayan: “Mas você deve realmente acreditar no poder de Sai Baba”, ela respondeu, sem hesitação: “Ah, mas isso eu faço”. Na maneira como ela disse, senti a fé simples e infantil que é tão importante - e ainda assim tão difícil para a maioria das pessoas alcançar. Seu avô, Jack Harrison, me deu esperança de que talvez ele também tivesse fé, quando disse: “Vou para a Índia o mais rápido possível para agradecer a Sai Baba por curar Mayan”. A cura ainda não havia começado, mas ele parecia não ter dúvidas de que ocorreria.

Pearl, por outro lado, tinha suas barreiras intelectuais a superar. A sua mãe Helen, aparentemente cética, estava disposta a tentar o tratamento com Vibhuti. Mas a oração constante era importante, garantimos à família. Todos concordaram em orar a Swami; Íris e eu também oramos fervorosamente. Nós queríamos muito que Swami curasse Mayan desta terrível doença, não apenas porque sentíamos amor e compaixão pela criança, mas também porque este poderia ser o grande milagre australiano que poderia trazer mais e mais de nossos compatriotas para a Luz.

No entanto, a questão imediata era: Mayan deveria tomar os medicamentos prescritos? Nós sabíamos, pesquisando vários casos, que Swami às vezes cura através de drogas, enquanto previne quaisquer efeitos colaterais. No entanto, às vezes ele não usa drogas. A única maneira era perguntar diretamente a Ele e, enquanto isso, deixar a criança iniciar o tratamento com drogas. Os médicos

disseram que os efeitos colaterais não se tornariam evidentes por cerca de três meses.

Por sorte, nossa amiga Lynette Penrose estava prestes a partir para uma visita a Swami. Aliás, foi em sua casa em Balmain que começamos as reuniões de Sai em Sydney. Eu acredito que elas foram as primeiras na Austrália.

Lynette concordou em tirar uma foto de Mayan e levar cartas para Swami. Esperávamos, além disso, que ela pudesse perguntar-Lhe verbalmente se a criança deveria ou não tomar os medicamentos prescritos pelos médicos.

Não muito tempo depois de chegar à Índia, uma carta de correio aéreo veio de Lynette. Ela tivera uma entrevista com Swami, Lhe dera a fotografia e as cartas e fizera a importante pergunta sobre o tratamento. Ela escreveu que, quando Ele olhou para a fotografia, Seu rosto se tornou “muito suave e compassivo” e Ele disse: “Não, sem drogas, apenas *vibhuti* na água duas vezes por dia”.

Pearl Harrison escreve sobre a situação: “Quando esta mensagem voltou, nós tivemos que decidir se a tiraríamos das drogas e daríamos apenas *vibhuti*. Mayan decidiu por nós. Ela disse: “Se Sai Baba diz que eu não deveria tomar drogas, então eu não vou tomá-las”. Então, depois de apenas três semanas com as drogas, ela passou a tomar somente Vibhuti”. Isso estava colocando uma completa fé no Poder Divino de alguém que nenhum membro da família jamais havia visto, exceto em fotografias.

Achamos que poderia ajudar no recebimento da corrente de cura se as reuniões de Sai Baba fossem realizadas na casa dos Harrisons em Greenacre. Eles prontamente concordaram com isso,

e sua casa se tornou o segundo centro de *bhajans* e grupos de estudo em Sydney. Logo Jack decidiu converter sua grande garagem em um templo Sai e procurou um novo local para abrigar seu carro. As mudanças necessárias no interior do edifício foram feitas e um belo santuário foi erguido por alguns dos devotos que estiveram com Swami. O templo adquiriu uma atmosfera sagrada e o tamanho do grupo começou a se expandir com pessoas vindas de todas as partes da área metropolitana e de lugares distantes nas Montanhas Azuis e na Costa Sul.

As reuniões foram um grande sucesso. Foi surpreendente ver com que rapidez e sinceridade os australianos começaram a cantar *bhajans*. Muitos aprenderam a liderar, a criança Mayan sendo uma delas.

A saúde de Mayan estava mostrando uma melhora constante. A família decidiu não contar imediatamente aos médicos que ela não estava tomando nenhuma das drogas. Ela foi levada ao hospital para exames a cada duas semanas, e os médicos ficaram encantados - e talvez surpresos - com os resultados. Houve um aumento dramático em seus glóbulos vermelhos, uma boa melhora nos glóbulos brancos, e a contagem de plaquetas foi lentamente subindo.

Depois de alguns meses, a contagem de células vermelhas e brancas era normal, e os testes eram feitos a cada dois meses, em vez de a cada duas semanas. Suas plaquetas estavam apresentando um aumento de cerca de 10.000 em cada teste, mas ainda tinha um longo caminho a percorrer para alcançar a normalidade.

Os médicos testaram a irmã de Mayan, Alona, que é cerca de um ano mais velha, em relação à compatibilidade da medula óssea. Eles aconselharam, após o teste, um enxerto de medula óssea da irmã, dizendo que ajudaria Mayan a combater a doença.

Novamente, um devoto indo para a Índia da Austrália perguntou a Swami se esta operação deveria ser realizada ou não. Ele respondeu que a criança estava melhorando e logo estaria completamente bem. “Não há necessidade de uma operação”, disse Ele. Portanto, nenhuma operação foi executada.

Em novembro de 1978, logo depois que Iris e eu chegamos à Índia em uma visita a Swami, recebemos uma carta de Pearl Harrison nos dizendo que o último exame de sangue de Mayan tinha mostrado que suas plaquetas eram ainda melhores do que o normal - de fato, 174.000.

No começo do ano seguinte, Jack e Pearl Harrison, com suas duas netas, foram à Índia para agradecer a Swami pela cura milagrosa.

Esta cura divina, através de milhares de quilômetros de distância, tinha funcionado firmemente, levando quase dois anos para efetuar-se completamente. O fator tempo tem, talvez, algo a ver com o terreno de recepção - a profundidade da fé, a crença, a entrega a Deus e a intensidade da oração. Mas há, sem dúvida, outros fatores inescrutáveis também. Pode ter havido *karma* para trabalhar, por exemplo, ou algo a ser aprendido com o período de espera.

Tudo o que podemos dizer é que, ao nos movermos pela esperança, oração e adoração em

direção a essa grande cura de Sai, toda a família - com alguns parentes e amigos também - se mudou para a Família Sai. Suas perspectivas e valores mudaram quando a alegria e o amor do Senhor entraram em suas vidas. De uma família sem religião, eles se tornaram um com uma verdadeira religião espiritual - a religião Sai. Enquanto abençoava Mayan com a cura do corpo, a Mão Divina havia tocado muitas outras vidas para a cura das almas.

Quão satisfeitos e gratos ao Senhor nós mesmos ficamos, de que o grande milagre australiano havia acontecido!

- “Sanathana Sarathi”, edição de maio de 1980.

*Os valores são para a educação, a educação é para a vida, a vida é para o amor, o amor é para o homem, o homem é para a espiritualidade, a espiritualidade é para o mundo e o mundo é para a paz. Então, deve-se viajar dos valores para a paz. Hoje os estudantes estão adquirindo educação com egoísmo e interesse próprio em mente. Eles estão ansiando por dinheiro. O dinheiro vem e vai, mas a moralidade vem e cresce.*

- Baba

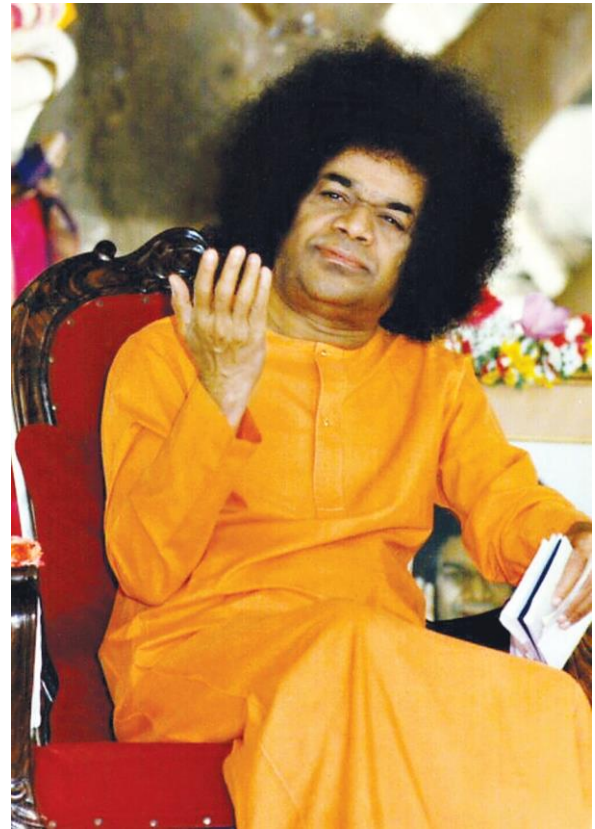
## ESPECIAL

### JORNADA INCRÍVEL RUMO AO CORAÇÃO

*Joan e Alan Humphries*

*Joan Humphries começa a história...*

Em 1997, Alan e eu seguíamos a Fé Espiritualista Cristã, até que encontramos um casal, de quem mais tarde nos tornamos bons amigos.



### O Amor Acena... Começa a Caminhada

Eles nos pediram para lermos o livro chamado “Encarnações do Amor”. Esse livro contava a história de Sai Baba e Seus ensinamentos, através das experiências de outro casal. Após ler e digerir seu conteúdo, soubemos, ambos, que esses ensinamentos eram nosso caminho em direção à iluminação. Daquele momento em diante, sentimos a

necessidade de ir e ver Sai Baba, na Índia. Fizemos essa jornada quando conhecemos outro casal que nos ajudou muito com seu amor, sabedoria e bondade. Eles organizaram uma viagem para a Índia em outubro de 1997 e fomos, por duas semanas, ver Baba em toda Sua glória em Prasanthi Nilayam. Nós todos experimentamos muito amor e paz durante Seus Darshans diários, e através do conhecimento e da sabedoria de Seus ensinamentos. Embora não percebêssemos naquela ocasião, nossa jornada espiritual havia começado. Em julho de 1998, fomos à Índia de novo ver Baba. Ao retornarmos, soubemos de um grupo maior que ia à Índia em setembro e ficamos muito empolgados quanto a ir e vê-Lo outra vez.

### **Amaldiçoada pelo Câncer**

Então, em 1999, Alan e eu decidimos visitar nosso querido Swami pela quarta vez, mas, em agosto, fui tragicamente diagnosticada com câncer. Passei por uma cirurgia em setembro. Enquanto eu estava no hospital, Baba me deu muitos sinais de que Ele estava cuidando de mim. Quando voltei do hospital para casa, o que eu queria era visitá-Lo para Lhe dizer obrigada por estar comigo.

Após algumas semanas de minha alta do hospital, eu não estava me sentindo muito bem. Fui ver meu médico de família. O médico olhou as anotações do meu caso e disse que o laboratório comumente afirma que o câncer deve voltar, mas eles não disseram a data, o que quer dizer que ele poderia voltar a qualquer momento. Pode-se imaginar o que eu senti ao ouvir essas palavras. Quando voltei para casa, não disse uma palavra

sobre isto a ninguém, nem mesmo ao meu marido, Alan. Mantive essa conversa em segredo entre mim, Swami e o médico. Daí em diante, rezei repetidamente para Baba. O hospital disse que nenhum comprimido podia curar o câncer e eu recusei a quimioterapia. Pus toda minha fé no meu Deus Pai e Mãe, e tomei Vibhuti e água do Lingam. Naquele dezembro (em 1999), tive um sonho no qual Sai Baba dizia: “Você vai à Índia, vestindo roupas simples”. Ele, então, ergueu Sua Mão e, com um dedo levantado, disse: “Você vai cantar”. Acordei imediatamente. Alan e eu discutimos sobre o que esse sonho queria dizer.

### **Boa, Boa, Boa – As Bênçãos do Senhor**

Então, em 2000, continuei orando fervorosamente para Baba para que nos deixasse visitá-Lo novamente para Lhe transmitir nossos agradecimentos. Por Sua graça, vimo-nos preparando uma peregrinação a Prasanthi Nilayam, a verdadeira Morada da Paz Suprema. Quando chegamos ao Ashram, ficamos contentes por estarmos no Sai Kulwant Hall em nosso primeiro dia. Eu estava muito feliz ao primeiro lampejo de nosso Amado Baba. Meu coração e minha alma sabiam que meus olhos estavam olhando para Deus encarnado na terra. Continuei orando, à espera de que minhas preces fossem ouvidas. Durante nossa permanência, ficamos sabendo, pelo líder de nosso grupo, que Swami concederia uma entrevista ao nosso grupo, no Mandir, na terça-feira, às 14hs. Às 13h30 estávamos todos sentados lá dentro, esperando por Ele. O momento auspicioso chegou e Swami graciosamente deslizou em nossa direção,



derramando Seu Amor Divino sobre todos. Após ouvirmos Seu Discurso Divino, pediram-nos para nos sentarmos costa-a-costa, em colunas, ao longo do Mandir.

Ao se aproximar do local em que eu estava sentada, Ele se inclinou para mim e perguntou: “Você quer falar?”. Só consegui responder baixinho: “É meu câncer, Baba”. Ele Se inclinou outra vez e me pediu para repetir o que eu tinha dito. Repeti um pouco mais alto: “É sobre meu câncer, Baba”. Ele, então, me perguntou se eu era cristã e disse, “Boa cristã”. “Somente Você sabe, Baba”, pensei comigo. Ele, então, virou-se na direção dos homens e disse a eles que eu era cristã. Então, meu Senhor estendeu Seu braço e girou a palma de Sua mão e materializou a mais linda cruz, com onze esmeraldas verdes, e a prendeu numa corrente de ouro. Ele a segurou estendida em Suas mãos sagradas e pôs a cruz em meus lábios para eu beijá-la. As palavras jamais poderiam expressar os sentimentos profundos que tive e ainda tenho em meu coração. Então, Ele bateu suavemente em minha cabeça três vezes, dizendo, “Boa, boa, boa”.

Eu não podia acreditar que estivéramos no Mandir de Baba por uma hora e meia ouvindo Suas doces palavras, ficando em Sua Presença Divina e testemunhando todos os milagres maravilhosos que Ele realizou externamente e internamente, dentro de cada um de nós. Voltamos para casa exultantes e regozijados. Nossas baterias espirituais estavam recarregadas e estávamos prontos para enfrentar a vida com vigor renovado.

Quando voltei para casa, compartilhei esta bênção e experiência maravilhosa com muitos

amigos, mas, uma vez que Baba não disse que “o câncer foi cancelado”, ficaram algumas dúvidas. Voltei-me e olhei para Baba e pedi desculpas pela pequena dúvida que surgiu em minha mente. Daquele momento em diante, orei intensamente. Minha prece saía assim: “Por favor, Baba, será que eu podia visitá-Lo logo outra vez, e ouvir Suas palavras dizendo que meu câncer foi cancelado, e poderia haver alguém que testemunhasse, ouvindo Suas palavras?”. Alan sempre me dizia, quando voltei do hospital para casa, que Baba tinha removido meu câncer. Seu amor e fé total em Baba simplesmente ficavam cada vez mais fortes.



*Cruz materializada por Swami.*

O verde-esmeralda é a cor de Baba para a cura. Durante o Darshan, nós nos sentamos sob um dossel de ouro e esmeralda no Pátio Sai Kulwant, absorvendo o efeito da cura. Este é o significado da cruz verde-esmeralda que Ele tão graciosamente

materializou para me proteger. Obrigada, querido Baba. Esperávamos que, pela graça divina Dele, pudéssemos vê-Lo em breve, no mês de junho.

### **Memórias Vivas da Graça da Cura**

Então chegou 2001. E, pela graça de Baba, Alan e eu nos incorporamos ao Grupo do Banco de Válvulas Cardíacas que estava indo a Prasanthi Nilayam. Durante nossa jornada, ainda continuei as minhas preces ao meu Amado Sri Sathya Sai.

Quando chegamos, tínhamos aquele mesmo sentimento de amor e paz ao entrar no Ashram. Que bênção foi ouvir o Discurso Divino dentro do Mandir! Após o Discurso, pediram-nos para nos sentarmos costa-a-costa em colunas, do mesmo modo que da última vez, para permitir que Swami pudesse caminhar ao nosso redor. Eu conseguia ouvir Baba falando à medida que Ele se aproximava do fim do Mandir, onde eu estava sentada. Ele disse, “Venha depois de amanhã. Você e Eu conversaremos, já que existe algo lhe preocupando”. Fiquei de joelhos e disse: “Obrigada”, e Ele deu um tapinha em minha cabeça e disse: “Boa garota”.

O dia auspicioso chegou. Seis de nós recebemos a concessão de uma entrevista naquela manhã. Eu estava um pouco nervosa, mas sentia tanta alegria em meu coração por estar aos Pés de Lótus Divinos de Swami. Ele me perguntou, diretamente, “Como está a cruz em Londres?”. Eu respondi: “Está tudo bem”. Baba sabia o que meu coração estava sentindo e meus pensamentos mais íntimos.

Veio, então, o pensamento em minha mente: “Vamos lá, Joan, pergunte sobre o que você esteve

orando esse tempo todo”, e Ele me deu a inspiração para perguntar: “Baba, meu câncer está eliminado?”. Ao fitar dentro de Seus olhos, Ele disse: “Sim, seu câncer está eliminado”. Então, Ele perguntou: “Onde está seu marido?”. Respondi: “Ele está lá fora, Baba, e quer vir Lhe ver”. Então, Ele disse que ele era um bom homem e eu era uma boa mulher.

Durante nossa visita, tive a oportunidade de fazer uma palestra. Depois que a encerrei, curvei-me diante de Baba e Ele perguntou: “Você quer que Eu esteja em seu coração?” Ele repetiu isto três vezes, e eu respondi, “Sim, Baba”, três vezes. Ele, então, girou Sua mão e materializou um bonito cordão com Seu Rosto, com uma corrente adorável. Agora sinto Baba, com Seu amor divino, onde quer que eu esteja.

Quando voltei para meu quarto, escrevi uma carta para Ele: “Por favor, perdoe-me se feri o sentimento de alguém, hoje. Assumo toda a responsabilidade pelo que foi dito, já que ninguém sabia o que eu ia dizer”.

Quando terminei, eu a li para mim mesma, mas, ao fazer isso, vi Baba lendo a carta pelo olho de minha mente. Dobrei a carta e a coloquei sob meu travesseiro. Naquela noite, quando fui dormir, ouvi uma voz dizendo: “Você Me pediu para Eu estar em suas palavras.” Aquilo era o que eu havia pedido a Baba quando entreguei uma linda rosa a Ele, antes de começar minha palestra.

### **O Último Dia em Prasanthi Nilayam... Palestra de Aquecer o Coração**

No último dia antes de partir de Prasanthi Nilayam, o Grupo do Banco de Válvula Cardíaca foi honrado para cantar em frente de Baba no Salão, e

Ele entregou em mãos, a cada participante, um belo sári. Ao fazer isso, Ele perguntou: “Onde está a mulher que fez a palestra?”. Quando me aproximei da varanda, onde Ele estava em pé, Ele disse: “Ah, Jamuna”. Este é o belo nome que Swami me deu em 2001. Ele, gentilmente, disse: “Você fez a palestra, outro dia”. Eu respondi, “Sim, Baba”. Ele então disse: “Eu estou muito feliz. Saiu do coração”. Enquanto segurava minha mão, girou a mão Dele e dela emergiu um bonito anel com três diamantes.

Enquanto Baba o colocava no dedo anelar de minha mão direita, Ele disse: “Este é por causa de sua palestra”, e em seguida colocou um adorável sári em meus braços, dizendo: “Vou vê-la amanhã e conversaremos”. Ele repetiu estas palavras duas vezes. Tenho certeza de que Ele se referia ao tempo espiritual do amanhã.

*Depois de Joan, agora Alan continua a história...*

Em dezembro de 2003, fomos de novo com um grande grupo a Prasanthi Nilayam para uma visita a Swami. Enquanto essa visita estava em fase de preparação, pediram-me para dar uma palestra para o grupo, ao final da visita, antes de voltarmos para casa. Concordei. Eu estava empolgado e feliz por ter sido convidado. Durante nossa permanência com Swami em Prasanthi Nilayam, perguntaram-me outra vez sobre a palestra que eu estava por dar, mas desta vez me disseram que eu iria falar na frente de Swami, no Pátio Sai Kulwant.

Havia, agora, um certo nervosismo em mim, mas ainda assim o enfrentei. Quando chegou o dia, esperamos uma confirmação de Swami. Swami mandou um mensageiro dizer ao grupo que o inglês

alto podia prosseguir com sua palestra. Foi o Prof. Anil Kumar que nos deu esta mensagem. O dia estava definido e todos nós nos reunimos no Sai Kulwant Hall para o Darshan da tarde. Eu estava sentado na parte da frente, aguardando o chamado de Swami para me apresentar e falar, e quando Ele chamou, eu, muito nervosamente, dirigi-me até Sua cadeira e Lhe dei, de presente, uma flor. Então, pediram-me para começar.

### **Compaixão Avassaladora**

Falei sobre amor, devoção e fé e também sobre o câncer de Joan que Swami havia eliminado. Depois da palestra, Ele me convidou para me sentar no assoalho, perto de Sua cadeira. Senti-me muito honrado e submisso! Fiquei sentado lá durante o programa de nosso grupo. Então, logo antes de se começar o Arati, levantei-me, e foi então que Swami materializou um anel de nove pedras e o colocou no dedo anelar de minha mão direita. Fiquei profundamente tocado pelo amor e bênçãos que Ele dispensou sobre nós naquele dia auspicioso. Aquele momento vai ficar comigo para o resto de minha vida. Ele ainda me permitiu beijar Sua mão.

Vários dias depois, permitiram-nos graciosamente executar nosso programa de Bhajans no Mandir, em Sua Presença. Como teste de Sua onipresença, mencionei para meu amigo, com quem dividia um quarto, que eu não estava esperando ansiosamente por nossos Bhajans no Mandir porque eu estava sofrendo de dores nas costas por ficar sentado muito tempo durante toda nossa permanência. Mas, esquecendo tudo isto, nós todos nos aglomeramos no Mandir, aguardando a presença

de Swami. Ele entrou e começou a falar com alguns membros do grupo.

Quando Ele chegou ao local em que eu estava sentado, olhou para mim e perguntou: “Você está bem?”. Respondi: “Ótimo, Swami”. Ele perguntou de novo: “Você quer uma cadeira?”. Eu não tinha certeza de O estar ouvindo bem. Ele repetiu: “Você quer uma cadeira?” e acenou para alguém vir trazer uma cadeira para mim. Relutante, respondi, “Sim, Swami”. Fiquei sentado na cadeira durante o resto do programa. Ao final, Ele nos deu Suas bênçãos com um aceno de mão. Fiquei muito grato por Ele ter derramado Seu amor sobre o grupo todo. Seu amor e compaixão são inesgotáveis para todos.

*(Cortesia: Radio Sai)*

**– Os autores, Joan e Alan Humphries, são devotos ardorosos de Swami, da Inglaterra.**

## **FÓRUM DE EX-ALUNOS**

### **MEU ENCONTRO COM A DIVINDADE**

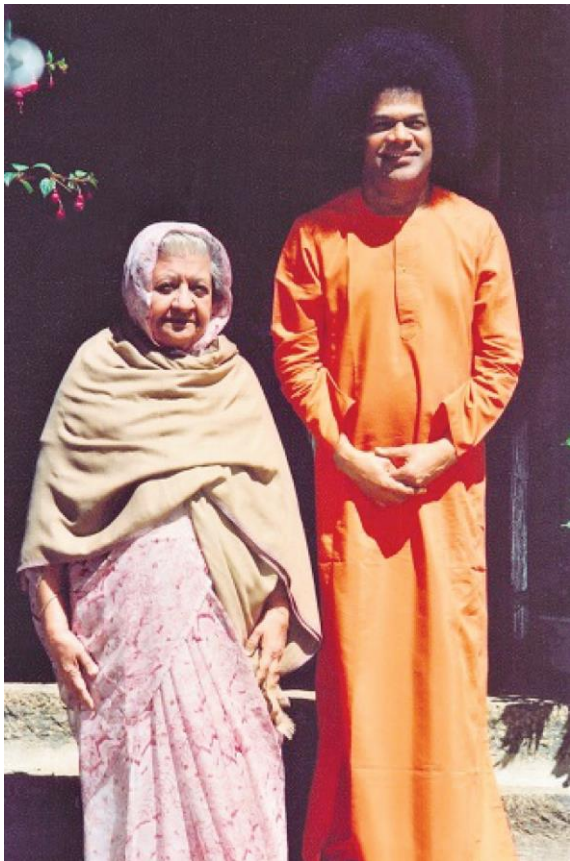
**Indreshwar Singh Sirohi**

Deixe-me começar com o encontro de minha família com a divindade. Em 1965, meu avô pelo lado materno foi cercado por uma série de problemas que afetaram severamente sua vesícula biliar, fígado, baço e rins. Além disso, ele apresentava graves complicações diabéticas, glaucoma e problemas de pressão arterial. Quase tudo o que poderia dar errado na cavidade abdominal o afetou.

#### **Benção Divina para meu avô**

Os principais membros da equipe médica perderam a esperança e, quando pensamos que tudo estava perdido, o Guru de nossa família, a quem nos referimos como Guru Maharaj, chegou ao meu avô e apresentou uma imagem de Swami. Estou falando do ano de 1965. Ele tinha algumas fotos de Swami, mas ele trouxe consigo uma delas e disse: “Meu trabalho como guru é levar você a Deus. Este é Deus encarnado na terra, ore a Ele e tudo ficará bem”. Com infinita fé em seu Guru, meu avô fervorosamente orou a Swami. Apenas algumas horas se passaram e alguém chegou de Puttparthi até Jamnagar e disse: “Swami enviou este Prasadam (alimento abençoado) para você”. Eram pacotes de Vibhuti que foram dados por Swami a este devoto muito antes de meu avô começar a orar. É desnecessário dizer que ele se sentiu muito melhor depois de tomar o Vibhuti e até mesmo enfrentou uma viagem até Puttparthi para expressar sua gratidão a Swami. Swami acolheu-o com amor e na

entrevista que se seguiu Swami deu-lhe muitas bênçãos e perguntou do que ele gostaria mais. Meu avô disse: “Eu sei que meu tempo acabou; a vida está se esgotando, mas tenho algumas coisas para terminar. Por favor, me dê um pouco mais de tempo.” Swami deu-lhe doze meses a mais quando disse: “Eu lhe darei um ano”. Exatamente um ano depois daquele dia, meu avô foi para sua morada celestial. Só então veio uma mensagem de Swami: “Diga a Rajmata (que é minha avó) que pessoalmente levei a alma de Jamsaheb ao templo de Somnath”.



*Falecida Rajmata Saheba Gulab Kunverba com Bhagavan.*

Muitos meses depois, quando Swami chegou a Bombaim (Mumbai), Ele agradeceu minha avó com

uma visita à sua residência. Swami estava na sala de estar e minha mãe estava na sala de jantar ao lado. Minha mãe se perguntava: “Swami tinha dito que Ele tinha levado a alma de meu pai para Somnath. Eu gostaria que Ele me desse uma confirmação de que isso é realmente verdade.” Foi um pensamento fugaz. E foi quando a porta da sala de jantar se abriu e Swami olhou para ela. Quando ela viu Swami, Seu rosto mudou para o rosto de seu pai por alguns instantes e depois voltou ao semblante de Swami.

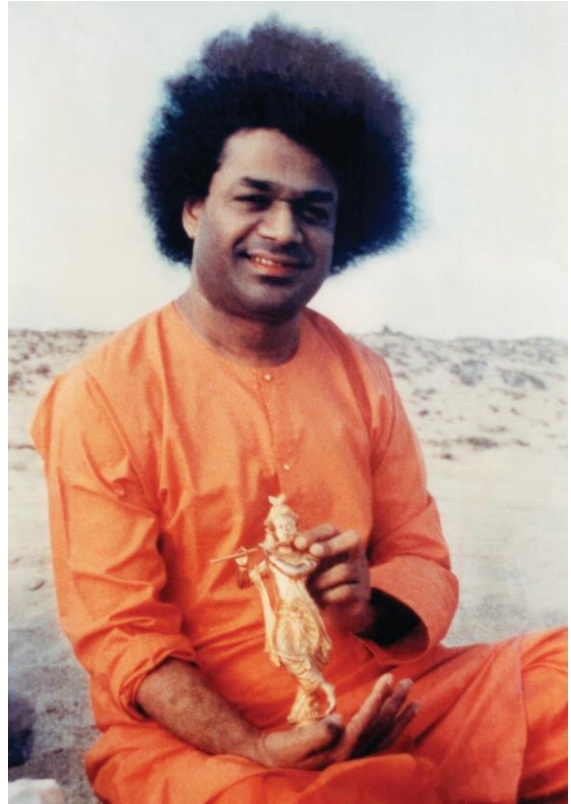
### **Um raro ídolo de ouro de Krishna**

Agora vamos percorrer os corredores do tempo, em uma época em que Bhagavan agradeceu Gujarat com Sua Divina Presença. De acordo com minha avó, Swami, membros de Sua família, devotos do sul da Índia, devotos de Gujarat, minha avó e sua família viajavam em um comboio de Jamnagar para Dwaraka. Sim, foi uma ocasião importante. Eles estavam fazendo história. Swami, o Yugavatar, viajando para sua residência anterior, Dwaraka, onde Krishna reinou supremo. Você consegue imaginar o tipo de emoção que os devotos tiveram? Era palpável no ar. Todos pensavam que Swami lhes contaria uma história não contada do passado, algumas histórias de bravura e do cavalheirismo dos reis, mostraria a eles um monumento que eles não conheciam, a relíquia do passado, ou falaria sobre a cidadela submersa de outrora que tinha sido invencível contra o teste do tempo. Eles entraram em Dwaraka. Estavam na periferia de Dwaraka quando a multidão começou a chegar. Houve um estado de confusão, pois todos queriam tocar os Pés de Swami (Padanamaskar).

Com toda aquela inquietação, as autoridades pediram a Swami: “Estamos muito apreensivos quanto à sua segurança. Você pode, por favor, vir a Dwaraka um outro dia? Nós não somos capazes de controlar esta multidão” Swami obedeceu e retornou.

Um manto de melancolia desceu sobre o comboio enquanto eles lentamente voltavam para Jamnagar. Isto não era o que esperavam. Eles estavam prestes a fazer história e o que aconteceu foi que tiveram que retornar. Houve um silêncio absoluto; ninguém falou nada com tamanha decepção. Swami viu os sentimentos dos devotos. Ele parou o comboio, desceu do carro e foi em direção ao mar. Lá, o oceano prestou reverência a Swami e, quando Ele voltou, sentou-se nas areias douradas. Ele fez um pequeno monte de areia e um tipo de desenho no topo. Todos sabiam que o desenho se referia a Krishna. E então Ele colocou Sua mão na areia e tirou um ídolo requintadamente entalhado do Senhor Krishna. Era feito de ouro e era a figura de Krishna tocando sua flauta. Swami perguntou aos devotos: “O que é isto?” E todos disseram: “Swami, é o ídolo de ouro do Senhor Krishna”. E Swami perguntou à minha avó: “*Rajmata Kya Hai?*” (O que é isto, mãe?). E ela respondeu: “*Oh Swami, Yeh para Mere Kanhaiya Hai. Yeh para Mera Lala Hai.*” e em seguida começou a chorar com tamanha emoção. Swami então disse: “Os outros viram o ouro, mas ela viu seu *Kanhaiya* (filho amado)”. Então, Swami presenteou o ídolo à minha avó. Depois disso, todos estavam um pouco mais otimistas e com os ânimos renovados. Em seguida voltaram para Jamnagar. Mas onde você tem o Senhor Krishna e Sai Krishna,

as próprias encarnações da travessura, percebe algo mais no ar.



*Bhagavan com o ídolo do Senhor Krishna materializado por Ele em Dwaraka.*

Na manhã seguinte, um grupo de especialistas sob o comando da ASI (Pesquisa Arqueológica da Índia) reuniu-se nos portões do palácio e disse: “Esta é uma peça antiga e, segundo a lei, temos todos os direitos para confiscá-la”. Você pode imaginar como minha avó ficou. Estava absolutamente lívida. Ela era uma mulher muito forte, verdadeiramente uma leoa. Ela disse: “Sobre o meu cadáver!”. Ela até convocou as antigas forças de Jamnagar. Na época tínhamos a cavalaria, a infantaria, a artilharia e todas essas pessoas começaram a chegar. Ela disse: “Não vamos cair sem lutar”. Tudo isso estava acontecendo no térreo

do palácio, enquanto, no primeiro andar, Swami estava sentado alegremente no Jhoola (balanço), absolutamente calmo e tranquilo, como se nada estivesse acontecendo. Isso é Deus! Ele é a testemunha eterna do drama que estava acontecendo. Isso continuou por algum tempo. Inclusive passou para a videira social que existia ali. As pessoas começaram a ficar com medo; balas iam voar por aí. Muitas pessoas se afastaram da vizinhança e algumas pessoas de mente pragmática se aproximaram de Swami e oraram: “Swami, por favor, Você pode intervir? Esses Rajputs sempre encontram glória na guerra e amam lutar”. Então Swami chamou minha avó e disse: “*Rajmata, Aise Karo Unko Bulao* (chame-os). Peça-lhes para analisar e datar o ídolo”. Minha avó sabia que Swami estava tramando alguma coisa. Então, ela desceu um pouco relutante com o ídolo. Os especialistas foram convocados e, quando chegaram, ela disse: “Analisem”. Eles ficaram olhando para o ídolo, virando-o e voltando, mas não conseguiram descobrir nada, mesmo depois de algumas horas. E finalmente disseram: “Este ídolo é constituído de elementos de diversas eras, diversos períodos de tempo, diversas regiões. Não podemos localizá-lo em uma determinada região, e não podemos provar que é uma antiguidade”. Então, voltaram de mãos vazias. Minha avó retornou para Swami e contou esta história. Estavam muito felizes e todos se retiraram.

*(Continua na próxima edição ...)*

**- O autor é neto da falecida Rajmata Saheba Gulab Kunverba de Jamnagar. Obteve seu Bacharelado em Comércio em 1991 do Instituto**

**Sri Sathya Sai de Ensino Superior, Campus Brindavan.**

## **MENSAGEM DE SAI BABA**

### ***O Poder do Amor***

*"Ninguém pode avaliar o poder do amor. O amor é infinito, preciosíssimo, a maior das bem-aventuranças. A bem-aventurança do amor ultrapassa aquela obtida do néctar. O amor desafia todas as definições e descrições. Este é o evangelho de amor que o Buda propagou. É este amor que ele desfrutou, experimentou e, enfim fundiu-se com ele no final de sua vida."*

**– Baba**

